

ISSN: 2317-3092



RENOME

REVISTA NORTE MINEIRA DE ENFERMAGEM



XIV MOSTRA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

On-line

**ANAIS DA XIV MOSTRA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM
18 E 19 DE MAIO DE 2020**

Montes Claros, v. 9, n. Esp – 2020 (ISSN 2317-3092)

EXPEDIENTE

Reitor Magnífico
Prof. Dr. Antônio Alvimar Souza

Vice-Reitora
Prof.ª Dra. Ilva Ruas de Abreu

Coordenadora do Curso de Graduação em
Enfermagem
Prof.ª Ms. Luciana Barbosa Pereira

Chefe do Departamento de Enfermagem
Prof.ª Ms. Daniella Fagundes Souto

Presidentes da Comissão Organizadora
Prof. Dr. Diego Dias de Araújo
Prof.ª Dra. Joanilva Ribeiro Lopes
Prof.ª Dra. Orlene Veloso Dias
Prof.ª Dra. Viviane Carrasco

Comissão Organizadora
Prof.ª Ms. Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro
Prof. Ms. Cristiano Leonardo de Oliveira Dias
Prof.ª Esp. Elba Coelho Gonçalves
Prof.ª Ms. Elaine Cristina Santos Alves Souto
Prof.ª Esp. Elizabeth Ferreira de Pádua Melo Franco
Prof.ª Ms. Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro
Prof.ª Ms. Luciana Barbosa Pereira
Prof.ª Ms. Silvânia Paiva dos Santos

Editor Gerente da Revista Norte Mineira de
Enfermagem – RENAME
Prof. Ms. Frederico Marques Andrade

Presidentes da Comissão Científica
Prof. Dr. João Marcus Oliveira Andrade
Prof. Dr. Diego Dias de Araújo

Equipe Acadêmica de Apoio
Ana Laura Silveira Lima
Annie Victória Souza Soares
Michele Caroline Maurício de Jesus
Karyne Rocha Gusmão
Luma Prates Fróes
Poliana Ferreira Luís
Raiana Araújo Ribeiro
Raissa Maciejewsky Quintino
Rayane Gonçalves da Silva

REALIZAÇÃO

Comissão Avaliadora

Prof.^a Ms. Ana Augusta Maciel de Souza
Prof.^a Dra. Ana Paula Ferreira Holzmann
Prof.^a Ms. Andra Aparecida Dionízio Barbosa
Prof.^a Ms. Aurelina Gomes e Martins
Prof.^a Ms. Beatriz Rezende Marinho da Silveira
Prof.^a Dra. Carla Silvana de Oliveira e Silva
Prof.^a Dra. Carolina dos Reis Alves
Prof. Ms. Cássio de Almeida Lima
Prof.^a Ms. Christiane Borges Evangelista
Prof.^a Ms. Clara de Cássia Versiani
Prof.^a Ms. Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro
Prof. Ms. Cristiano Leonardo de Oliveira Dias
Prof. Dr. Diego Dias de Araújo
Prof.^a Ms. Edna De Freitas Gomes Ruas
Prof.^a Esp. Elba Coelho Gonçalves
Prof.^a Esp. Elizabeth Ferreira de Pádua Melo Franco
Prof.^a Ms. Fabíola Afonso Fagundes Pereira
Prof.^a Dra. Fernanda Marques da Costa
Prof. Ms. Frederico Marques Andrade
Prof. Ms. Henrique Andrade Barbosa
Prof.^a Dra. Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres
Prof.^a Dra. Joanilva Ribeiro Lopes
Prof. Dr. João Marcus Oliveira Andrade
Prof.^a Ms. Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro
Prof.^a Ms. Kênia Alencar Fróes
Prof.^a Dra. Lanuza Borges Oliveira
Prof.^a Dra. Leila das Graças Siqueira
Prof.^a Ms. Luciana Barbosa Pereira
Prof.^a Ms. Maria Clara Lelis Ramos Cardoso
Prof.^a Dra. Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito
Prof.^a Ms. Mariza Alves Barbosa Teles
Prof.^a Dra. Mirela Lopes Figueiredo
Prof.^a Dra. Nayara Figueiredo Vieira
Prof.^a Ms. Neiva Aparecida Marques Diamantino
Prof.^a Dra. Orlene Veloso Dias
Prof.^a Ms. Patrícia Fernandes do Prado
Prof.^a Esp. Rosangela Barbosa Chagas
Prof.^a Dra. Sibylle Emilie Vogt
Prof.^a Ms. Silvânia Paiva dos Santos
Prof.^a Ms. Tatiana Fróes Fernandes
Prof.^a Dra. Viviane Carrasco

REALIZAÇÃO

A EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS ASSISTENCIAIS SEGURAS

Leda Maria Furtado Leão¹; Luciana Durães Pires²; Agna Soares da Silva Menezes³

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Unidas do Nortede Minas (FUNORTE).

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Unidas do Nortede Minas (FUNORTE).

³ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).
Professora da Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE).

Objetivo: avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem em relação a prevenção da infecção hospitalar e conhecer as barreiras que a equipe enfrenta para a implementação de ações preventivas. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, transversal de abordagem qualitativa. A população constituída foi por profissionais da equipe de Enfermagem que atuam em um hospital municipal no estado de Minas Gerais, sendo assim aprovado pelo Centro de Ética em Pesquisa com o número do parecer: 3.505.903. Após a coleta de dados foi realizada a análise de conteúdo pelo modelo de Bardin. **Resultados:** encerrada a coleta de dados, surgiram três categorias: Conhecimento das medidas de prevenção das Infecções Hospitalares; Recebimento de capacitações vindas da instituição hospitalar; Dificuldades na oferta do serviço. **Considerações finais:** o presente estudo demonstrou que a equipe de enfermagem encontra dificuldades para a execução do seu trabalho. Percebe-se que uma dificuldade encontrada é a deficiência de treinamentos para aprimorar seus conhecimentos, deixando claro e necessário investir em capacitações uma vez que o cenário atual vivenciado pelo mundo com a disseminação do novo vírus o SARS-COV2 causador da COVID-19 vem assustando a população e vem trazendo consigo uma grande contaminação para os profissionais da saúde.

Descritores: Infecção Hospitalar, Equipe de Enfermagem, Higienização das Mãos, Educação Permanente.

ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS NO BRASIL EM DECORRÊNCIA DO COVID-19

João Vitor Andrade¹; Juliana Cristina Martins de Souza¹; Rayrane ClarahChaveiroMoraes¹; Wesley Abijaude²; Karen Helen Martins Canazart²; Eduardo Frias Corrêa Oliveira²;Thales LemosPimentel³

¹ Residente em Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica da Universidade de SãoPaulo (USP).

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa(UFV).

³ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Viçosa(UFV).

Objetivo: quantificar os Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) no Brasil em decorrência do COVID-19. **Métodos:** estudo quantitativo, transversal, conduzido com dados secundários públicos, referentes à morte de indivíduos por COVID-19 no Brasil de março a 23 de abril de 2020, alocados no Sistema de Informação de Vigilância da Gripe. Para o cálculo dos APVP foi utilizada a técnica de Romander e Whinnie, considerando que a expectativa média de vida da população brasileira em 2020 é de 75 anos. **Resultados:** o quantitativo de óbitos em decorrência do COVID-19 foi de 3.611, destes 2.342 (64,85%) ocorreram em indivíduos com até 75 anos de idade, o que totaliza 139.430 APVP. Do total geral dos óbitos, 1.482 (41,04%) ocorreram em idade economicamente ativa. Ratifica-se que 58,83% dos óbitos ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 41,17% no sexo feminino. Quanto a raça/cor, 52,3% em indivíduos brancos, 38,8% pardos, 6,4% negros, 2,2% amarelos e 0,3% indígenas. **Conclusão:** não podemos subestimar as consequências das mortes por COVID-19, visto que estas acarretam impactos biopsicossociais e econômicos à sociedade. Logo, é imprescindível a realização de estudos com indicadores que norteiem a tomada de decisões para a potencialização das ações interinstitucionais de prevenção e combate ao COVID-19.

Descritores: Anos Potenciais de Vida Perdidos, Infecções por Coronavirus, Mortalidade Prematura.

A IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Anna Caroliny Cardoso¹; Talita Antunes Guimarães²

¹ Enfermeira graduada pela Faculdade Vale do Gortuba (FAVAG/MG).

² Doutora em Ciências da Saúde. Professora no Instituto Superior em Ciências da Saúde (ISCS) e Faculdades Santo Agostinho (FASA).

Objetivo: compreender de que forma o lazer influencia na promoção do envelhecimento para uma melhor qualidade de vida. **Métodos:** pesquisa de campo, com abordagem qualitativa-descritiva, tendo como ponto de partida a pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada na Instituição de Longa Permanência Asilo São Vicente de Paulo, localizado na cidade de Janaúba. Os sujeitos da pesquisa foram os idosos institucionalizados. O estudo foi desenvolvido, por meio de atividades recreativas e entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas na íntegra para análise. Parecer consubstanciado de Comitê de Ética em Pesquisa nº 3.085.121. **Resultados:** verificou-se que os idosos gostam dessas mudanças na rotina, que influencia de forma positiva na saúde deles proporcionando vários benefícios tanto físicos quanto psicológicos, promovem sensação de bem-estar e de alegria. Mesmo que a grande maioria apresenta algum problema cognitivo, e não conseguiu falar com tanta clareza o que sente, é possível reconhecer no rosto deles a alegria em vivenciar esses momentos. **Considerações Finais:** conclui-se que a qualidade de vida em todos os sentidos é o ponto chave para a longevidade com saúde e garante aos idosos não só uma maior sobrevida, mas também uma condição de bem-estar.

Descritores: Idoso, Qualidade de vida, Lazer.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTRA-HOSPITALAR

Tayna Gonçalves Barbosa¹; Bruna Amorim Santos²; Viviane Carrasco³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever a atuação da enfermagem na parada cardiorrespiratória (PCR) intra-hospitalar. **Métodos:** realizado um estudo de revisão integrativa via Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores: “enfermagem”, “parada cardiorrespiratória” e “cuidado”. Encontrou-se 744 artigos, destes, 10 foram selecionados para análise por se enquadrarem nos critérios de inclusão: artigos científicos dos últimos cinco anos, disponíveis em português na íntegra e concernente ao objetivo proposto. **Resultados:** a equipe de Enfermagem assume papel fundamental no atendimento durante a PCR. O enfermeiro, tendo seu papel de líder, reconhece os sinais de agravos bem como, as alterações dos sinais vitais e do ritmo cardíaco, e coordena toda a sequência da assistência de enfermagem, sendo essencial seu conhecimento sobre Suporte Avançado de Vida e a capacidade de tomar decisões rápidas. Além disso, é preciso que a equipe tenha conhecimento acerca da administração de fármacos, equipamentos de ventilação e carrinho de emergência, agilizando o preparo de materiais e otimizando o tempo. Destaca-se que o conhecimento e a detecção precoce influenciam positivamente no atendimento. **Considerações finais:** a enfermagem faz-se fundamental no atendimento à PCR, uma vez que possui contato direto ao paciente e embasamento científico para identificar os principais sinais de agravos.

Descritores: Parada cardiorrespiratória, Enfermagem, Cuidado.

ANÁLISE DOS ÓBITOS MATERNOS SEGUNDO MACRORREGIÕES DO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2004 E 2018

Fernanda Magalhães de Souza Nascimento¹; Allana Ferreira Dias da Silva¹; Wesley Abijaude¹; Patrick Guilherme Carvalho Silveira²; Thales Lemos Pimentel³; João Vitor Andrade⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

² Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

³ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

⁴ Enfermeiro Especializando em Saúde Mental e Psiquiátrica da Universidade de São Paulo (USP).

Objetivo: analisar os óbitos maternos ocorridos no estado de Minas Gerais entre 2004 a 2018. **Métodos:** estudo quantitativo, conduzido por dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). As variáveis coletadas foram: macrorregião, faixa etária e causa obstétrica, a última baseada na Classificação Estatística Internacional de Doenças 10ª (CID-10). Para calcular os anos potenciais de vida perdidos (APVP), estabeleceu-se o limite para a vida média da população, o qual, foi de 75 anos. **Resultados:** notificaram-se 1.650 óbitos maternos durante esse período, sendo entre 10 e 59 anos de idade, totalizando 74.397 APVP. Correspondem a causas diretas 80,06%, sendo 26,36% decorrentes de complicações obstétricas ocorridas durante a gestação e o parto, e 47,15% ocorridas durante o período puerperal, caracterizando maior taxa de mortalidade nesta fase. Ademais, os óbitos foram majoritariamente localizados nas macrorregiões Centro (30,24%), Norte (11,21%), e Sul (10,42%), logo, embora a população do Norte seja menor quando comparada a região Sul, essa apresenta maior proporção de mortes. **Conclusão:** dada a evitabilidade dos óbitos, evidencia-se a importância da estruturação e manutenção de serviços de saúde em Minas Gerais, que atendam as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal de maneira eficaz.

Descritores: Morte Materna, Anos Potenciais de Vida Perdidos, Período Pós-Parto.

ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO NA RELAÇÃO PROFISSIONAL AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

Bruna Laís Lyra da Costa¹; Carla SandyeleTavares Galvão de Pontes²; Ester Pereira Silva³; Gabriela Fernanda dos Santos⁴; Matheus Vinícius Gois de Oliveira⁵; Vanessa Juvino de Sousa⁶

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem ASCES-UNITA.

² Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem ASCES-UNITA.

³ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem ASCES-UNITA.

⁴ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem ASCES-UNITA.

⁵ Acadêmico do Curso de Odontologia ASCES-UNITA.

⁶ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem ASCES-UNITA.

Objetivo: expor a importância do acolhimento e da humanização na relação entre o profissional e a criança com câncer. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através de artigos pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde, com o descritores: Acolhimento; Humanização da assistência e Promoção da saúde, foram achados 114 artigos, que após critério de inclusão: Texto completo em português dos últimos 5 anos, foram encontrados 19 artigos que após leitura foram utilizados 5. **Resultados:** a criança possui formas limitadas de enfrentar situações adversas e, no caso da hospitalização, as instituições precisam atuar no sentido de promover ambientes mais familiares e humanizados e menos ameaçadores. A empatia dos profissionais com o setor de oncologia é muito importante para um trabalho mais motivante e conseqüentemente mais acolhedor à criança. Faz-se necessário que o profissional estabeleça vínculos favoráveis com a família de modo a permitir a melhor execução das intervenções necessárias à recuperação da saúde do paciente. **Conclusão:** a humanização é um dos pilares fundamentais para sucesso de uma boa assistência, sendo importante uma escuta acolhedora durante o atendimento em saúde possibilitando o interpretar, o pensar, o sentir e agir do outro, de acordo com a realidade onde a pessoa está inserida.

Descritores: Acolhimento, Humanização da assistência, Promoção da saúde.

ABORDAGEM FAMILIAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO À PACIENTE COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO

Ana Paula Rocha¹; MirellyCristie Antunes Cabral Araújo²; Laís Francielle Francisca Felício³; Maíra Santiago⁴; Alinne Ribeiro Nepomuceno⁵; Patrícia Helena Costa Mendes⁶; Aline Soares Figueiredo Santos⁷

¹ Enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Psicóloga do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Cirurgiã-dentista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Enfermeira. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Cirurgiã-dentista. Doutora em Ciências da Saúde. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Cirurgiã-dentista. Mestre e doutoranda em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Estadual Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: relatar a experiência dos profissionais de uma equipe da Estratégia Saúde da Família quanto à aplicação de ferramentas de abordagem familiar. **Métodos:** trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa, descrito como um relato de experiência. A escolha do caso surgiu a partir da identificação de uma paciente com diagnóstico de transtorno obsessivo compulsivo, com alterações na estrutura e dinâmica familiar. Foram aplicadas ferramentas de abordagem familiar, para verificar a interferência do problema nas relações familiares e traçar estratégias de intervenção. O referido trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES e aprovado conforme parecer nº 572.244. **Resultados:** identificamos as fragilidades e potencialidades de cada indivíduo dentro família estudada, que foram fundamentais para o planejamento terapêutico. **Considerações Finais:** compreendemos que ferramentas de abordagem familiar representam uma importante estratégia de cuidado integral e multiprofissional, sendo pertinente sua utilização na saúde primária. A intervenção por parte da equipe foi meramente educativa e de orientação, no sentido de fazer com que os membros compreendessem sua estrutura e repensassem seus papéis, minimizando a sobrecarga e melhorando a qualidade de vida da paciente-índice.

Descritores: Atenção à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Intervenção Familiar.

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO COM A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE GESTANTES

Gustavo Mendes dos Santos¹; Mariza Dias Xavier²; Orlene Veloso Dias³; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁴; Geiselle Rodrigues dos Santos⁵; Darlene Araújo Santos⁶; Juliana Souza Andrade⁷

¹ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

^{3,4} Professoras do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

^{5,6} Residentes do Programa em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: avaliar a atenção com a educação em saúde bucal de gestantes atendidas pelas equipes de saúde da família do município de Montes Claros, MG. **Métodos:** pesquisa transversal aninhada numa coorte de base populacional, realizada em Montes Claros, Minas Gerais – Brasil. Amostra calculada em 803 gestantes, cadastradas em todos os polos da Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona urbana. Incluídas as gestantes regularmente cadastradas nas equipes de saúde da família e que aceitaram participar de todas as etapas do estudo. A coleta de dados se deu pessoalmente, iniciou-se em outubro de 2018 e prossegue nos dias atuais. Neste trabalho utilizou-se 2 variáveis, que avaliam a atenção com a atenção em saúde bucal das gestantes. Foram realizadas análises descritivas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, protocolo nº. 2.483.623/2018. **Resultados:** das 803 gestantes entrevistadas, constatou-se que 514 (64,1%) não receberam informações do dentista ou da equipe de saúde bucal. Do total de gestantes, 709 (88,3%) afirmaram que não participaram de grupos de educação em saúde bucal direcionados exclusivamente para gestantes. **Conclusão:** as gestantes que não receberam informações ou não participaram de grupos de educação em saúde bucal exclusivo para gestantes foi elevado.

Descritores: Saúde da mulher, Gestantes, Etanol.

A VIVÊNCIA DO PARTO VAGINAL ASSISTIDO PELA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA SOB A ÓTICA DAS MULHERES

Bianca Olveira Leite¹; Luciana Barbosa Pereira²; SibylleEmilie Vogt³; Clara Versiani⁴; Cristina Andrade Sampaio⁵

¹ Residente do Curso de Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Mestre em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Doutora em Ciências da Saúde da Mulher e Criança. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Mestre em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde e Atenção Primária em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: compreender o significado atribuído por parturientes à assistência ao processo de parto e nascimento praticada por Enfermeiras Obstétricas. **Métodos:** pesquisa qualitativa com referencial teórico metodológico da Fenomenologia. A coleta de dados ocorreu mediante entrevista individual de mulheres em puerpério mediato, na maternidade de um hospital no Norte de Minas Gerais, durante o segundo semestre de 2019. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa segundo o parecer: 3.513.943. **Resultados:** Participaram do estudo 20 mulheres no puerpério mediato, ou seja, no período de 4 horas até 10º dia pós-parto. Entre a faixa etária de 18 a 40 anos. As participantes eram em sua maioria multíparas, com idade gestacional entre 38 e 40 semanas e todas das participantes realizaram consultas de pré-natal de baixo risco. Emergiram nos depoimentos das participantes: os sentimentos de uma assistência acolhedora e uma experiência de parto positiva e nessa perceptiva, também, surgiram sentimentos de segurança, respeito, autonomia e confiança. **Considerações Finais:** as enfermeiras obstétricas na percepção das mulheres, são profissionais essenciais no processo da parturição por contribuírem com o apoio contínuo e acolhedor para uma experiência positiva de parto vaginal.

Descritores: Enfermagem obstétrica, Fenomenologia, Parto normal.

ATRIBUTOS DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A ENFERMAGEM DE PRÁTICA AVANÇADA

Alana Victoria de Jesus Silva¹; Patrícia Maria da Silva Crivelaro²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium.

² Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do UniSALESIANO de Lins.

Objetivo: conhecer as atribuições práticas dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde de um município do interior paulista e contextualizar e com a Prática Avançada de Enfermagem. **Métodos:** pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de entrevista áudio-gravada com 11 enfermeiros de atenção primária à saúde. Após a coleta de dados, estes foram analisados sob o referencial de Bardin. **Resultados:** emergiram-se 3 categorias que foram discutidas a luz das atribuições legais do enfermeiro no Brasil e da Prática Avançada de Enfermagem. A primeira categoria retrata - O que o enfermeiro tem feito na atenção primária à saúde. A segunda se refere as dificuldades para a prática, a qual se subdividiu em: alta demanda de atendimentos, recursos humanos reduzidos, Cumprimento de atributos profissionais e interação médico-enfermeiro, planejamento do trabalho. A Terceira categoria versa sobre a necessidade e anseio pela qualificação profissional. **Considerações finais:** o estudo demonstra a necessidade de dimensionamento adequado, participação ativa de gestores e desenvolvimento de políticas públicas sobre a atuação do enfermeiro, como por exemplo, a implantação da prática avançada de enfermagem como estratégia de qualificação profissional e diminuição das diversidades de atribuições em relação às diferentes regiões do país, melhorando sua prática, visibilidade e valorização profissional.

Descritores: Enfermeiros, Atenção Primária à Saúde, Prática Avançada de Enfermagem, Qualificação profissional.

A OBSERVÂNCIA QUANTO AO ENCAMINHAMENTO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO PELO ENFERMEIRO NA GESTAÇÃO

Paula Poliana Campos¹; Ludmila Cardoso Rodrigues de Jesus²; Gustavo Mendes dos Santos³; Orlene Veloso Dias⁴; Maria Fernanda Santos Figueiredo⁵; Juliana Souza Andrade⁶; Viviane de Oliveira Vasconcelos⁷

^{1,2} Residentes do Programa de Residência em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

^{4,5} Professoras do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

⁷ Professora do Departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: avaliar o índice de encaminhamentos dos enfermeiros durante pré-natal para atendimento odontológico durante o período gestacional de gestantes atendidas pelas equipes de saúde da família do município de Montes Claros, MG. **Métodos:** pesquisa transversal aninhada numa coorte de base populacional, realizada em Montes Claros, Minas Gerais – Brasil. Amostra calculada em 803 gestantes, cadastradas em todos os polos da Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona urbana. Incluídas as gestantes regularmente cadastradas nas equipes de saúde da família e que aceitaram participar de todas as etapas do estudo. A coleta de dados se deu face a face, teve início em outubro de 2018 e prossegue nos dias atuais. Neste trabalho utilizou-se a Escala de Apego Materno-Fetal, traduzida e validada no Brasil. Processaram-se análises descritivas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sob protocolo nº. 2.483.623/2018. **Resultados:** constatou-se que das 803 gestantes entrevistadas, 541(67,3%) não foram encaminhadas pelo enfermeiro ao pré-natal odontológico. Já 253 (31,5%) responderam que foram encaminhadas ao pré-natal odontológico durante consulta de enfermagem. **Conclusão:** percebeu-se que há falta de conhecimento sobre a importância do tratamento odontológico durante a gestação inclusive pela equipe de saúde da família.

Descritores: Saúde da mulher, Gestantes, Pré-Natal odontológico.

Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais.

AVALIAÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE NA UFVJM

George Sobrinho Silva¹; Mirele Aparecida Conceição ²

¹ Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

² Enfermeira pela da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Objetivo: identificar o perfil empreendedor de estudantes da área de saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em Diamantina. **Métodos:** estudo transversal quantitativo. A coleta de dados se deu pelo questionário adaptado da *European Commission Enterprise and Industry Directorate-General*, acrescidas de questões elaboradas e validadas pelo pesquisador. Os dados foram tabulados e calculados as devidas médias e proporções. Parecer CEP/ UFVJM 2.692.923. **Resultados:** foram entrevistados 226 estudantes dos oito cursos. A idade média dos estudantes foi de 22,7 anos, sendo provenientes de 67 diferentes cidades, sendo 59 de Minas Gerais e 22 do Vale do Jequitinhonha. Dentre as características empreendedoras melhor avaliadas são as de liderança e planejamento, por outro lado, as piores avaliadas foram a assumir riscos e a sociabilidade. Constatamos também que as habilidades de liderança, planejamento e comunicação como as mais estimuladas no contexto da universidade. Por outro lado, as habilidades de assumir riscos calculados e inovação são as menos estimuladas em seus cursos. **Conclusão:** a inserção da cultura empreendedora no contexto do ensino, pesquisa e extensão da universidade é inevitável, seja influenciada pelas necessidades do mercado, da sociedade e mesmo pelos os diversos meios de comunicação, como a internet.

Descritores: capacitação profissional, pessoal de saúde, ensino superior.

Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais.

ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Isabella Cristina Vieira Fernandes¹; Gabriella Dias Gomes²; Carla Silvana de Oliveira Silva³; Fernanda Marques Costa⁴; Simone Guimarães Teixeira Souto⁵; Edna de Freitas Gomes Ruas⁶

¹ Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever os acidentes ocupacionais com material biológico entre profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal e exploratória. O universo deste estudo foi constituído pelos profissionais da equipe de enfermagem de um hospital em uma cidade do norte de Minas Gerais sob o Parecer Nº 3.085.395. **Resultados:** participaram do estudo 168 profissionais da equipe de enfermagem, 21 enfermeiros e 147 técnicos de enfermagem. Houve predomínio dos profissionais com idade superior a 40 anos. A categoria de técnico de enfermagem foi a mais acometida, bem como, os profissionais do sexo feminino. Destacaram-se os acidentes através de materiais perfurocortantes, quase metade dos profissionais negaram ter recebido durante a profissão treinamento/capacitações sobre prevenção de acidentes com material biológico. A maioria considerou importante receber capacitações para evitar exposições ocupacionais. **Conclusão:** os profissionais de saúde devem adotar medidas de biossegurança eficazes para a realização de suas atividades diárias a fim de que se possa prevenir a ocorrência de acidentes, além de criar um ambiente de trabalho mais seguro.

Descritores: Agentes Biológicos, Riscos Ocupacionais, Equipe de Enfermagem.

APEGO MATERNO-FETAL EM GESTANTES CADASTRADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA COORTE

Cássio de Almeida Lima¹; Juliana Souza Andrade²; Ingrid Gimenes Cassimiro de Freitas³; Mariane Silveira Barbosa⁴; Lucinéia de Pinho⁵; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁵; Marise Fagundes Silveira⁶

¹ Doutorando em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Mestranda em Cuidado Primário em Saúde. Professora das Faculdades Santo Agostinho (FASA).

⁴ Mestranda em Cuidado Primário em Saúde. Professora das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE).

⁵ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: analisar itens do apego materno-fetal em gestantes cadastradas na Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** pesquisa transversal aninhada numa coorte de base populacional, Montes Claros, Minas Gerais – Brasil. A amostra foi calculada em 866 gestantes, cadastradas em todos os polos da Estratégia Saúde da Família da zona urbana. Foram incluídas gestantes regularmente cadastradas nas equipes de saúde da família e que aceitaram participar de todas as etapas. A coleta de dados se deu face a face, nas unidades de saúde e nos domicílios. Utilizou-se a Escala de Apego Materno-Fetal e foram processadas análises descritivas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (protocolo nº. 2.483.623/2018). **Resultados:** entre 804 participantes, foi observado que: 483 (60,3%) afirmaram estar ansiosas para ver como será o bebê; 391 (48,8%) relataram nunca chamar o feto por um apelido; 447 (55,7%) referiram imaginar alimentando o bebê. Ainda, 175 (21,8%) e 186 (23,2%) alegaram que não tinham decidido o nome que dariam ao filho, se menina ou menino, respectivamente. **Conclusão:** os achados sinalizam a natureza peculiar e complexa da relação materno-fetal, suscitando maior atenção dos profissionais durante a assistência pré-natal.

Descritores: Gravidez, Relações Materno-Fetais, Estratégia Saúde da Família, Epidemiologia.

A ABORDAGEM FAMILIAR NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lucas Faustino de Souza¹; KeityBrenner Magalhães Azevedo²; Bárbara Silva Lidório³; Larissa Souza Santos⁴; Maria Clara Lélis Ramos Cardoso⁵; Andra Aparecida da Silva Dionízio⁶

¹Enfermeiro Residente em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

²Cirurgiã-dentista Residente em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Médica Residente em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Especialista em Saúde da Família. Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Especialista em Saúde da Família. Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: relatar um estudo de caso de uma família da cidade de Montes Claros/MG, com enfoque na aplicação das ferramentas de abordagem familiar. **Métodos:** pesquisa de estudo de caso com abordagem qualitativa e descritiva, realizada com família cadastrada em uma Estratégia Saúde da Família no município de Montes Claros/MG. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de uma entrevista semiestruturada. Foram realizadas visitas domiciliares e atendimentos individuais entre abril de 2019 a março de 2020. A análise dos dados foi realizada a partir dos pressupostos das ferramentas utilizadas após a consolidação das informações coletadas durante os encontros. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES (Parecer nº 572.244/2014). **Resultados:** o estudo permitiu apresentar intervenções singulares, tornando possível adentrar na dinâmica familiar propondo medidas que contribuirão para mudanças nas relações entre seus membros tornando o convívio harmonioso e colaborativo. **Considerações finais:** a identificação dos problemas, possibilitou promover maior engajamento do grupo familiar na adoção de medidas para diminuir as repercussões negativas ocasionadas pelo Transtorno Obsessivo-Compulsivo e outros padrões de comportamentos disfuncionais. Compreender a forma que a família interage é de extrema importância para planejar ações e intervenções centradas na dinâmica familiar e estabelecer relações de confiança e vínculo.

Descritores: Relações familiares, Família, Atenção Primária à Saúde.

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA GESTAÇÃO

Anne Gracielle Oliveira Freitas¹; Patricia Oliveira Silva²; Gustavo Mendes dos Santos³; Orlene Veloso Dias⁴; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁵; Juliana Souza Andrade⁶; Viviane de Oliveira Vasconcelos⁷

^{1,2} Residentes do Programa de Residência em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

^{4,5} Professoras do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Professora do Departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: avaliar o consumo de bebidas alcoólicas antes e durante o período gestacional de gestantes atendidas pelas equipes de saúde da família do município de Montes Claros/MG.

Métodos: Pesquisa transversal aninhada numa coorte de base populacional, realizada em Montes Claros, Minas Gerais – Brasil. Amostra calculada em 803 gestantes, cadastradas em todos os polos da Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona urbana. Incluídas as gestantes regularmente cadastradas nas equipes de saúde da família e que aceitaram participar de todas as etapas do estudo. A coleta de dados se deu face a face, iniciou-se em outubro de 2018, prossegue nos dias atuais. Utilizou-se duas variáveis que avaliaram se as gestantes consumiram bebidas alcoólicas antes e durante a gestação. Processaram-se análises descritivas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, protocolo nº 2.483.623/2018.

Resultados: constatou-se que anteriormente à gestação das 803 gestantes entrevistadas, 332 (41,4%) consumiram algum tipo de bebida alcoólica (vinho, cerveja ou bebida destilada). Já durante a gestação, 96 (12%) responderam que consumiram bebida alcoólica.

Conclusão: a análise foi de estimada relevância, o percentual de gestantes que consumiram bebidas alcoólicas antes da gestação diminuiu notoriamente em relação ao consumo durante a gestação.

Descritores: Saúde da mulher, Gestantes, Etanol.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO

HellemNadla Costa da Silva¹; Jurandir Xavier de Sá Junior¹; Pedro Igor de Oliveira Silva¹; Ismália Cassandra Costa Maia Dias²; Perpétua do SocorroSilva Costa³

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Doutor em Ciências Marinhas Tropicais. Professor da Coordenação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Doutor em Ciências (Genética e Biologia Molecular). Professor da Coordenação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Objetivo: Caracterizar o aconselhamento genético realizado pela Enfermagem no Brasil, a partir da literatura. **Métodos:** Revisão bibliográfica integrativa, realizada na *Scielo* e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pergunta norteadora foi: quais as principais características do aconselhamento genético realizado na enfermagem brasileira? Os descritores foram “Aconselhamento Genético” e “Enfermagem” utilizando o operador booleano *AND*. Incluíram-se artigos completos, publicados em português e disponíveis nos últimos 10 anos. Foram encontrados 5 artigos na *Scielo* e 8 na BVS. 4 artigos eram duplicados e 5 não respondiam à pergunta norteadora, resultando numa amostra de 4 artigos. **Resultados:** As pesquisas foram realizadas, principalmente na região sul do país (75%), abordando o aconselhamento genético no pré-natal (50%) e na oncogenética (50%). Os enfermeiros apresentam conhecimento inadequado sobre o papel do aconselhamento genético, bem como sobre os critérios e métodos para o encaminhamento de pacientes. Portanto é necessário que estes profissionais participem de programas de capacitação e educação permanente voltados às práticas de saúde com foco na genética. Conhecimentos básicos sobre histórico familiar e a construção de heredogramas podem ser determinantes para um adequado aconselhamento. **Considerações finais:** O conhecimento de genética na enfermagem facilita a identificação de doenças hereditárias, tratamento e atenuação dos agravos.

Descritores: Aconselhamento Genético, Enfermagem, Genômica.

A CONTEXTUALIDADE DO TRABALHO EM EQUIPE EM UNIDADE PEDIÁTRICA: PERSPECTIVA DE UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Sabrina de Jesus Oliveira Neves¹; Patrícia Fernandes do Prado²; Ana Augusta Maciel de Souza³; Mirela Lopes Figueiredo⁴

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Mestre em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Mestre em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: avaliar a dimensão de cultura de segurança do paciente em relação ao trabalho em equipe na perspectiva dos profissionais de enfermagem de uma unidade pediátrica. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa realizada na pediatria de um hospital público de Minas Gerais entre fevereiro a outubro de 2018. Os participantes foram 03 enfermeiras e 24 técnicas de enfermagem. Foi utilizado o Inquérito aos Hospitais da Cultura de Segurança do Paciente da Agência de Investigação de Saúde e Qualidade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Unimontes, parecer nº 2.227.944. **Resultados:** no trabalho em equipe dentro da unidade, a maioria dos participantes (63%) concordou que existe apoio entre eles para concluir o cuidado prestado. Na análise do item “quando muito trabalho precisa ser feito rapidamente, os profissionais colaboram entre si” os participantes, em sua maioria, concordaram com a afirmativa (92,6%). Entretanto, 51,8% sinalizaram discordância no item “quando esta unidade fica com sobrecarga de trabalho, outras unidades ajudam”. **Conclusão:** a falta de cooperação do trabalho em equipe entre os profissionais de outras unidades quando a pediatria fica sobrecarregada, aponta uma área com potencial de melhoria sob a cultura da segurança do paciente pediátrico.

Descritores: Pediatria, Equipe de enfermagem, Segurança do paciente.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS NOTIFICADOS NA CIDADE DE IMPERATRIZ

Vitória Araújo Mendes¹; Ângela da Conceição Nogueira¹; Jennifer Araújo Costa¹; Kananda Lima Andrade¹; Welison Lucas Rodrigues Lima¹; Aldo Lopes da Costa Júnior²

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Mestrando em Saúde e Tecnologia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Objetivo: Quantificar e descrever o perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos notificados na cidade de Imperatriz, Maranhão, Amazônia legal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo e quantitativo, realizado através dos dados registrados no Sistema de Agravos e Notificação na cidade de Imperatriz no período de 2015 a 2019. A análise foi estratificada segundo sexo, faixa-etária, raça, e tipo de serpente. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 636 casos, com maior frequência no ano de 2017 (25,1%), seguido de 2018 (22,8%) e 2016 (21,3%). Os menores percentuais foram 13,0% em 2015 e 2019 com 17,4%, respectivamente. Os dados apontaram predominância de pacientes do sexo masculino (64,4%), em relação ao feminino (32,5%). Verificou-se ainda, que a maioria desses acidentes neste período ocorreu com indivíduos na faixa etária entre 20 e 39 anos de idade (34,9%). A maioria dos acidentes ocorreram em indivíduos pardos (74,8%), onde no período analisado a maioria dos acidentes foi serpente do gênero Bothrops (53,9%). **Conclusão:** Os acidentes ofídicos tiveram uma maior notificação no ano de 2017, predominaram no sexo masculino, com idade ativa, prevalecendo os acidentes pela serpente Bothrops.

Descritores: Mordeduras de Serpentes, Perfil Epidemiológico, Saúde Pública.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O INÍCIO PRECOCE DO PRÉ-NATAL NO SERVIÇO ESPECIALIZADO E CONDIÇÕES SOCIOECONOMICAS

Bárbara Ribeiro Barbosa¹; Jessica Sabrina Costa²; Iara Ferreira Neves³; Sonuellany Sena de Aguiar⁴; Juliana Reis Rabelo e Santos⁵; Liliane da Consolação Campos Ribeiro⁶, Helisamara Mota Guedes⁷

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

⁴ Enfermeira da Central Estadual de Atenção Especializada –CEAE.

⁵ Gerente Técnica Central Estadual de Atenção Especializada –CEAE.

⁶ Doutora em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁷ Doutora em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Objetivo: associar o início precoce do pré-natal das gestantes de alto risco e às condições socioeconômicas. **Métodos:** estudo quantitativo retrospectivo, realizado por meio da análise de prontuários de gestantes atendidas no Centro Estadual de Atenção Especializada no período de janeiro a dezembro de 2019. A pesquisa foi aprovada pelo CEP UFVJM número CAAE: 31501120.2.0000.5108 **Resultados:** das 405 gestantes acompanhadas no serviço, a média de idade foi 29,06 anos (DP= ±6,67), 35,5% eram casadas, 33,7% tinham ensino médio completo, 36,5% recebiam até um salário mínimo. Gestantes provenientes de outros municípios fora da sede do CEAE apresentaram a chance 2,0 vezes maior de iniciar o pré-natal de alto risco tardiamente. Além disso, a cada semana gestacional acrescida no tempo de encaminhamento para o serviço especializado e o tempo de admissão neste serviço aumentou em 1,2 vezes a chance do início tardio do pré-natal. A renda familiar de até um salário mínimo, aumentou a chance da gestante de alto risco ser atendida após as primeiras 12 semanas de gestação em 2,1 vezes comparado com gestantes com maior renda. **Conclusão:** o início precoce ao pré-natal teve relação entre tempo de gravidez tardio e condições socioeconômicas.

Descritores: Gravidez de Alto Risco, Saúde da Mulher, Tomada de Decisões.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À GESTANTE COM HIV NA ATENÇÃO BÁSICA

Karine Almeida Souza Oliveira¹; Amanda Cristina Andrade²; Ana Flávia Vaz de Abreu³; Nathália Teixeira Quesado⁴; Máira de Santana Castro⁵; Lais Sacramento Ferreira⁶; Flavia Pimentel Miranda⁷

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS).

² Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS).

³ Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS).

⁴ Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS).

⁵ Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS).

⁶ Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS).

⁷ Enfermeira e docente da Universidade Salvador (UNIFACS).

Objetivo: descrever a assistência do enfermeiro às gestantes com HIV na atenção básica. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa feita nas bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-americana), com descritores: “Gravidez”; “HIV”; e “cuidados de enfermagem”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a tema, disponíveis *online*, na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, nos períodos de 2004 a 2017; critérios de exclusão: artigos repetidos na base de dados. **Resultados:** a transmissão materno-infantil do HIV ocorre da mãe para o bebê pela sua exposição ao vírus durante gestação, trabalho de parto, parto ou aleitamento, portando os cuidados encontrados na literatura foram: acompanhamento do pré-natal de forma receptiva; orientar a importância da administração de AZT, na gestação, parto e no RN, orientar ao não aleitamento materno, o uso de leite materno doado através do banco de leite, uso de fórmula infantil, utilização de faixa para a inibição da lactação; acompanhamento clínico e ginecológico; e acolhimento no controle das alterações biológica e emocionais. **Conclusão:** é possível observar que a assistência do enfermeiro é de suma importância na redução da transmissão vertical nas gestantes com HIV, o que faz necessário uma assistência humanizada e de qualidade.

Descritores: Gravidez, HIV, Cuidados de Enfermagem.

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES OROFACIAIS EM PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA: RESULTADOS PARCIAIS

Mariana Araújo Martins¹; Célia Márcia Fernandes Maia²; Verônica Oliveira Dias³; Daniella Reis Barbosa Martelli⁴; Janer Aparecida Silveira Soares⁵; Hercílio Martelli Júnior⁶

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Doutoranda pelo Programa de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

⁶ Doutor em Estomatologia. Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivos: avaliar e descrever as alterações orofaciais encontradas nos pacientes notificados com sífilis congênita, no Centro de Referência de Doenças Infecciosas (CERDI), Montes Claros – Minas Gerais. **Métodos:** trata-se de um estudo longitudinal e descritivo. Exames clínicos orofaciais e levantamento de dados dos prontuários foram realizados em pacientes infectados de setembro de 2019 até fevereiro de 2020. Os exames clínicos foram realizados na mesma data da consulta médica. O projeto de pesquisa foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional (# 3.650.681). **Resultados:** avaliou-se 64 pacientes, sendo 34 femininos (53%) e 30 masculinos (47%), com idade entre 1 mês a 2 anos e 10 meses e feoderma (86%). As alterações bucais encontradas foram: Uma fissura palatina (1,56%), dois dentes extranumerários (3,12%), um dente conoide (1,56%), quatro pacientes com cárie dentária (6,25%). Os dados foram coletados em uma ficha clínica própria e as informações arquivadas em um banco de dados, posteriormente analisadas pelo programa estatístico PASW[®] 24.0 para Windows (Chicago, EUA). **Conclusão:** as alterações orofaciais encontradas em pacientes com sífilis congênita tornam-se importante para um melhor conhecimento das características clínicas apresentadas por esta doença, com a finalidade de colaborar no diagnóstico precoce e tratamentos.

Descritores: Sífilis Congênita, *Treponema Pallidum*, Alterações Orofaciais, Dentes Hutchinson.

BENEFÍCIO DO EMPREGO DE UMA FERRAMENTA DE ABORDAGEM FAMILIAR: ECOMAPA

Hiago Santos Soares Muniz¹; Matheus Felipe Pereira Lopes²; Samara Atanielly Rocha³; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro⁴; Henrique Andrade Barbosa⁵

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

⁴ Mestre em Cuidado Primário. Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

Objetivo: relatar as possíveis relações de uma paciente diagnosticada com depressão através da ferramenta de abordagem familiar, o ecomapa. **Metodologia:** trata-se de um relato de caso, desenvolvido com uma família cadastrada na Estratégia de Saúde da Família, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 3.486.507. Foi realizada uma visita domiciliar sendo empregado um questionário que dispunha de informações que avaliava trocas de energias, fatores estressantes e compensatórios com: igreja e/ou religião; trabalho; serviços de saúde; amigos; vizinhos; esporte/lazer; escola e animais de estimação. **Resultados:** a paciente dispõe de ligação ausente com escola, grupos e/ou instituições comunitária, esporte/lazer, vizinhos e trabalho. A ligação tênue foi expressada com amigos. Ao falar da ligação frágil é claro na relação com a igreja e família, sendo com a família conflituosa com alguns membros e não compensadora. Ao contrário das demais a relação com o serviço de Saúde é forte. **Conclusão:** objetivo proposto foi alcançado, confirmando a importância e eficácia da utilização do ecomapa. Através do conhecimento dos vínculos do paciente com o seu meio pode criar planos de intervenções com finalidade na melhorar do quadro depressão.

Descritores: Família, Estratégia Saúde da Família, Depressão.

CAUSAS DE MORTALIDADE EM IDOSOS: ESTUDO LONGITUDINAL

Sarah Caroline Oliveira de Souza Boitrigo¹; Fernanda Marques da Costa²; Jair Almeida Carneiro³; Pâmela de Oliveira Cunha⁴; Andressa Samantha Oliveira Souza⁵

¹ Mestranda em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: analisar as causas de morte em idosos comunitários. **Métodos:** estudo longitudinal e analítico, com abordagem quantitativa, realizado com idosos comunitários da zona urbana de Montes Claros. Para cálculo da amostra considerou-se a população estimada de idosos residentes na região urbana. O processo de amostragem foi probabilístico, por conglomerados e em dois estágios. A coleta de dados foi realizada no domicílio do idoso entre maio e julho de 2013. O instrumento de coleta de dados utilizado teve como base estudos similares. A primeira onda do estudo foi realizada após um período médio de 42 meses. Entre novembro de 2018 e julho de 2019 foi realizada coleta complementar no Cartório para identificação da causa da morte dos idosos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes por meio do Parecer Consubstanciado nº 1.629.395. **Resultados:** 54 idosos haviam falecido na primeira onda do estudo. Os grupos de causas básicas de morte pelo CID-10 mais frequentes foram: outras causas mal definidas e as não especificadas de mortalidade, bem como doenças do aparelho respiratório e as neoplasias. **Conclusão:** identificar as causas básicas de morte em idosos permite atuar para prevenção de danos e agravos à saúde dessa população.

Descritores: Mortalidade, Idoso, Saúde Pública.

CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM ACERCA DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

¹ Bruna Amorim Santos; Tayná Gonçalves Barbosa ²; Viviane Carrasco³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever acerca do conhecimento da enfermagem sobre a Parada Cardiorrespiratória (PCR) baseado no Suporte Básico (SBV) e Avançado (SAV) de Vida. **Métodos:** realizado um estudo de revisão integrativa, via Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores “conhecimento”, “parada cardiorrespiratória” e “enfermagem”. Os critérios de inclusão abarcaram artigos científicos dos últimos cinco anos relacionados ao tema e disponíveis na íntegra em português. Dos 29 artigos obtidos, 7 foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão. **Resultados:** o conhecimento atualizado, baseado nas recomendações da *American Heart Association*, sobre o SBV e SAV frente a uma PCR é imprescindível na prática da enfermagem. Assuntos importantes, como o reconhecimento da PCR, sequência inicial do SBV, frequência e profundidade das compressões, ventilação, via de acessos, medicação, ritmos chocáveis e não chocáveis, devem ser dominados pela equipe objetivando dinamizar e melhorar a assistência. Assim, é necessário que as equipes de enfermagem tenham educação continuada mesmo que compreenda satisfatoriamente sobre a PCR, uma vez que contribuirá na eficácia do atendimento, mediante a atualização baseada nas diretrizes. **Considerações finais:** o conhecimento atualizado sobre a PCR é de suma importância na prática da enfermagem, pois influenciará diretamente na eficácia da assistência.

Descritores: Conhecimento, Parada Cardiorrespiratória, Enfermagem.

CONSUMO HABITUAL DE ALIMENTOS FONTES DE FERRO ENTRE GESTANTES

Giselle Mara Mendes Silva Leão¹; Larissa Antunes Pimenta²; Maria Helena Zambon³; Maria Fernanda Santo Figueiredo Brito⁴; Rosângela Ramos Veloso Silva⁵; Marise Fagundes Silveira⁶; Lucineia de Pinho⁷

¹ Mestranda do Programa Alimento e Saúde – da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do PPGCPS da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do PPGCPS da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do PPGCPS da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do PPGCPS da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: avaliar o consumo de alimentos fonte de ferro em gestantes de Montes Claros, Minas Gerais, Minas Gerais. **Métodos:** pesquisa transversal aninhada numa coorte de base populacional. A amostra foi calculada em 804 gestantes, cadastradas nas Estratégia Saúde da Família da zona urbana. Incluiu gestantes que aceitaram participar do estudo. A coleta de dados teve início em outubro de 2018 e prossegue nos dias atuais. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário frequência de consumo alimentar, instrumento validado. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética sob nº. 2.483.623/2018. **Resultados:** houve grande consumo dos alimentos fontes de ferro, sendo o consumo semanal: 70% foi de carnes e vísceras, 72,63% aves e 16,41% peixes. Os alimentos de origem vegetal semanal, o feijão representou 9,82%, as folhas verdes 54,85%. **Conclusão:** neste estudo, constatou elevado consumo de alimentos naturais fonte de ferro, com destaque para os alimentos de origem animal: carnes/víscera e aves, nos alimentos de origem vegetal o feijão foi o mais consumido. O acompanhamento nutricional durante a gestação, possibilita identificar fatores de riscos para deficiência de ferro, dessa forma realizar orientações e planejamento alimentares de forma a minimizar os riscos decorrentes a ela.

Descritores: Alimento, Gestação, Ferro.

CASOS NOTIFICADOS DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO MARANHÃO EM 2018

Aline Santana Figueredo¹; Joana Neres Ferreira Assenço¹; Mayara Cristina Pinto da Silva²

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Objetivo: Analisar os casos notificados de câncer de colo do útero no estado do Maranhão no ano de 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, documental e quantitativo, realizado em 2019, através das informações contidas no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). As variáveis pesquisadas foram: local de residência, faixa etária, modalidade terapêutica e tempo de tratamento. **Resultados:** Foram notificados 696 (100,0%) casos, sendo 36,4% dos casos da cidade de São Luís, seguida de Imperatriz, com 7,6% dos casos. Com mulheres de 35 a 49 anos (38,6%), corroborando com a literatura, que evidencia a incidência desse tipo de câncer em mulheres jovens a partir dos vinte e nove anos, com o maior risco na faixa etária de 45 a 49 anos. 45,8% fizeram radioterapia, enquanto 27,1% realizaram procedimento cirúrgico, 14,9% quimioterapia, e somente 2,0% realizaram a quimioterapia e radioterapia. Dos casos notificados, 10,0% estão sem informação de tratamento. Em relação ao tempo de tratamento, 48,9% o realizou em mais de sessenta dias. **Conclusão:** torna-se necessário reforçar e fortalecer programas voltados para a educação, divulgação e orientação sobre a doença e as respectivas medidas preventivas, de modo que reduza os indicadores de morbimortalidade.

Descritores: Epidemiologia. Neoplasias. Saúde da Mulher.

CONTRIBUIÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

SamuelRodrigues Ferreira ¹;Luma Prates Fróes²; Mariza Dias Xavier³; Rafaela S. de Oliveira Silva⁴; Welberth Fernandes de Souza⁵; Rosangela Barbosa Chagas⁶; Orlene Veloso Dias⁷.

^{1,3,4,5} Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Especialista em Saúde Pública. Professora do Departamento de Enfermagem Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: Relatar a contribuição da iniciação científica do projeto “Exposição dos trabalhadores rurais a agrotóxicos em um município do Norte de Minas Gerais” na formação acadêmica de estudantes da área da saúde. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência da pesquisa realizada na cidade de Nova Porteirinha com trabalhadores rurais acerca da exposição a agrotóxicos. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes CEP/UNIMONTES nº 2.814.778. **Resultados:** A pesquisa faz parte do projeto de Extensão “Atenção Primária à Saúde” que desenvolve ações no âmbito da promoção da saúde e prevenção de agravos provenientes da exposição de trabalhadores rurais aos agrotóxicos utilizados na lavoura. A iniciação científica tem proporcionado conhecimento sobre a utilização de agrotóxico no Brasil, mostrado a exposição diária dos trabalhadores a compostos químicos e solares, falta de uso de equipamentos de proteção individual e a importância de desenvolvimento de atividades educativas para esse público. **Considerações finais:** A iniciação científica cadastrada na pesquisa dos trabalhadores rurais integrada ao Projeto de Extensão tem contribuído na formação acadêmica, ao demonstrar necessidades de saúde da população e subsidiar ações de prevenção e cuidados na tentativa de contribuir para reduzir os agravos que essa exposição aos agrotóxicos tem gerado.

Descritores: Pesquisa, Extensão comunitária, Trabalhadores Rurais, Indústria de Agrotóxicos, Educação em Saúde.

Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais.

CARACTERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ATENDIDAS EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Lucas Miguel Ferreira Barbosa¹; Wanderson Pereira da Silva²; Nadine Antunes Teixeira³, Lucas Faustino de Souza⁴; Cláudia Mendes Campos Versiani⁵; Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves⁶; Leila das Graças Siqueira⁷

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte).

² Acadêmico do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte).

³ Enfermeira residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Enfermeiro residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

⁶ Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

⁷ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: verificar o perfil epidemiológico das vítimas de acidentes de trânsito atendidas em um serviço de urgência e emergência hospitalar em um município no Norte de Minas durante o ano de 2018. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa do tipo quantitativa, documental, retrospectiva e descritiva, conforme informações disponíveis nos prontuários do banco de dados do Sistema de Informação de Hospitalar (SIH) do ano de 2018, arquivados no Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do hospital pesquisado. A pesquisa foi realizada depois da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil, conforme parecer: 3.486.485. **Resultados:** Foram identificados 166 prontuários de vítimas de acidentes de trânsito que foram assistidas no serviço de emergência hospitalar e são eles adultos jovens, em idade produtiva, do sexo masculino e condutores de motocicleta, os quais apresentaram a maior predominância dos traumas nos membros superiores e inferiores. **Conclusão:** Pode-se concluir que o perfil apontado se constitui como um grupo vulnerável, que está sujeito a adquirir lesões e traumas, que podem provocar a morte ou limitações, temporárias ou definitivas, de suas atividades diárias, com sério comprometimento no retorno ao trabalho e à sua produtividade.

Descritores: Acidente de Trânsito. Perfil epidemiológico. Serviços médicos de emergência. Hospitalização.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Talita Ferreira Ribeiro ¹; Tayna Gonçalves Barbosa ²; Viviane Carrasco³.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).
Participante da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUEM).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).
Participante da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUEM).

³ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever os cuidados de enfermagem aos pacientes em ventilação mecânica.

Métodos: realizado uma revisão de literatura integrativa, utilizando base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores: “enfermagem”, “respiração artificial” e “cuidado”. Encontrou-se 1811 artigos, destes, 26 se incluíam nos critérios de inclusão: publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e em português. Destes, 8 foram analisados e 18 excluídos de acordo com os critérios de exclusão: não estar de acordo com a temática e apresentar duplicidade.

Resultados: a assistência de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica inclui cuidados como; observar a presença de água e sujidades no sistema ventilatório e o uso do filtro umidificador; mudança de decúbito para prevenir lesões por pressão, com cautela por existir a possibilidade de desestabilizar hemodinamicamente o paciente; procedimento de aspiração na técnica correta para manter a via aérea permeável; posicionamento da cabeceira entre 30°-45° para evitar broncoaspiração; prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica, por meio de medidas como higienização das mãos, higienização oral do paciente, verificação da posição da sonda nasoesférica. **Considerações finais:** a equipe de enfermagem oferece assistência integralmente objetivando evitar complicações do estado de saúde do paciente e prolongamento no tempo de internação.

Descritores: Respiração Artificial, Enfermagem, Cuidado.

DOENÇAS DAS PREGAS VOCAIS EM PROFESSORES COM ABSENTEÍSMO

Yan Lucas Martins Silva¹; Joyce ElenMurça de Souza²; Ricardo Soares de Oliveira³; Fábio Antônio Praes Filho⁴; Simone de Melo Costa⁵; Mirna Rossi Barbosa-Medeiros⁶; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa⁷

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde – Unimontes.

³ Aluno da Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde – Unimontes.

⁴ Acadêmico de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

⁵ Professora da Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde – Unimontes.

⁶ Professora do Curso de Odontologia da Unimontes.

⁷ Professora da Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde – Unimontes e do curso de Medicina da Funorte.

Objetivo: verificar a frequência de doenças das pregas vocais entre professores, nos anos de 2014 a 2018. **Métodos:** estudo de série temporal que faz parte de uma pesquisa maior sobre a ocorrência de absenteísmo dos professores da educação básica da rede municipal de ensino de um município do norte de Minas, diagnosticados com Código de Doenças Internacionais (CID-10), categoria J38 (doenças das cordas vocais). Projeto aprovado pelo comitê de ética, número 3.165.423. **Resultados:** dos 45 professores com absenteísmo devido doenças das cordas vocais e da laringe, 66,7% (n=30) tinham nódulos das cordas vocais - J38.2; 28,9% (n=13) com outras doenças da cordas vocais - J38.3; 2,2 (n=1) com paralisia das cordas vocais e da laringe - J38.0. A média de idade foi 49 anos, mediana de 51 anos, mínimo de 37 e máximo de 61 anos, 97,8% do sexo feminino, 97,8% efetivos, 68,9% com função de Professor da Educação Básica 1 (PEB1), 82,2% com carga horária de quatro horas no município, 62,2% com tempo de docência maior que 15 anos. **Conclusão:** dentre o CID J38 os nódulos são os mais prevalentes entre as doenças das pregas vocais em professores com absenteísmo compreendido entre os anos de 2014 e 2018.

Descritores: Absenteísmo, Pregas Vocais, Distúrbios da Voz, Professores Escolares.

DIFICULDADES E FACILIDADES ENFRENTADAS NO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edna de Freitas Gomes Ruas¹; Aurelina Gomes Martins²; Fernandez Fonseca Almeida³; Simone Guimarães Teixeira Souto⁴; Igor Antônio Costa Oliveira⁵; Vinícius Gomes Martins⁶; Carla Silvana de Oliveira Silva⁷

¹ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Enfermeiro do Hospital Universitário Clemente de Farias (Unimontes).

⁴ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc).

⁷ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: relatar as dificuldades e facilidades encontradas por um grupo de pesquisadores no desenvolvimento de uma pesquisa clínica. **Métodos:** estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por pós-graduandos sobre a experiência vivenciada durante o início de um estudo do tipo ensaio clínico randomizado em 2019, para obtenção de títulos de mestrado e doutorado. Parecer Nº 3.037.397. **Resultados:** as dificuldades encontradas foram se apresentando ao longo das etapas da pesquisa. A coleta de dados se mostrou muito desafiadora, uma vez que, para sua realização os sujeitos do estudo deveriam ser distribuídos em grupo caso e grupo controle de forma pareada, havendo grande dificuldade em se realizar o adequado pareamento uma vez que os sujeitos apresentavam os mais variados diagnósticos médicos. Outra grande dificuldade foi aplicar a intervenção “laserterapia” de acordo com o protocolo estabelecido uma vez que os pesquisadores não tinham poder decisório sobre a permanência dos sujeitos no serviço. Um aspecto facilitador foi a participação efetiva dos orientadores do estudo quando do aparecimento de tais dificuldades. **Conclusão:** ao longo do desenvolvimento de uma pesquisa confronta-se com aspectos que facilitam e dificultam a trajetória e que o suporte docente adequado faz com que as dificuldades sejam superadas.

Descritores: Pesquisa em Enfermagem, Ensaio Clínico, Distribuição aleatória, Orientação.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES INTERNADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Tatielle Aparecida Almeida Bernardes¹; Luiza Rodrigues Camisasca¹, Gabriel Dias de Araújo²; Edileuza Teixeira Santana³; Victor Thadeu de Freitas Veloso⁴; Ricardo Otávio Maia Gusmão⁵; Diego Dias de Araújo⁶

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmico do Curso de Graduação em Odontologia na Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO).

³ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Mestre em Teoria Psicanalítica. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Doutor em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: identificar os principais Diagnósticos de Enfermagem em pacientes internados com Leishmaniose Visceral. **Métodos:** estudo transversal e descritivo realizado no período de janeiro a março de 2020, através de análise de prontuários do ano de 2019, de pacientes internados com Leishmaniose Visceral em um Hospital Universitário do Norte de Minas Gerais. Por meio dos prontuários e da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem foram identificados os principais Diagnósticos de Enfermagem. Estudo com parecer do comitê de ética número 3.037.406. **Resultados:** entre os 32 prontuários analisados, verificou-se que 62,5% eram de pacientes do sexo masculino. A idade variou entre 18 e 89 anos, sendo que a faixa etária com maior número de pacientes foi a de maiores de 60 anos (25%). Os principais Diagnósticos de Enfermagem identificados foram: Hipertermia (n=18; 56%); Perda de Peso (n=15; 47%); Dor Aguda (n= 12; 37,5%); Diarreia (n=6; 19%) e Vômitos (n=6; 19%). **Conclusão:** a caracterização dos Diagnósticos de Enfermagem em pacientes com Leishmaniose Visceral é fundamental para possibilitar o aprimoramento da equipe de Enfermagem com a prática clínica e permitir que sejam implementadas intervenções terapêuticas com intuito de contribuir com o prognóstico clínico positivo dos pacientes.

Descritores: Leishmaniose Visceral, Diagnósticos de Enfermagem, Pacientes Internados.

ESTRATÉGIAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

Amanda Sousa Pereira¹; Yan Lucas Martins Silva²; Ana Laura Silveira Lima³; Tayna Gonçalves Barbosa⁴; Orlene Veloso Dias⁵

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: verificar os aspectos que afetam a organização da enfermagem para a valorização da profissão.

Métodos: trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas individuais semiestruturadas nas quais os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo estudantes de enfermagem, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Esse estudo apresenta o parecer do CEP número 3.453.328. Após a transcrição das entrevistas, foi iniciada a análise do conteúdo, conforme Bardin e dos dados coligidos surgiram três categorias. **Resultados:** nesse estudo será abordado a categoria “valorização da Enfermagem”. O modelo organizativo empregado possibilitou apreender os principais óbices concernentes à valorização do profissional da enfermagem, relevando-se: a dificuldade de comunicação entre os profissionais e de um bom relacionamento interpessoal entre a equipe de saúde. **Considerações finais:** a partir das reflexões emergidas das falas dos participantes, revelou-se a necessidade de desenvolver o trabalho interdisciplinar como forma de potencializar o reconhecimento da enfermagem em sua singularidade como parte essencial da equipe de saúde e fundamental para a saúde pública da população em geral.

Descritores: Valorização, Profissional, Enfermagem, Interdisciplinar.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jordana Nayara de Souza Carvalho¹; Giovana Ferreira Andrade¹; Isadora Fernanda Vieira Andrade¹; EmillyLáisse Oliveira Cordeiro¹; José Ronivon Fonseca²; Fernanda Marques da Costa³.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Enfermeiro. Mestre em Cuidado Primário pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo:relatar a experiência de estudantes do segundo período de enfermagem da Universidade estadual de Montes claros ao desenvolver um plano de ação educativo. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência da realização de um plano de ação educativo cujo público alvo foi os Agentes Comunitários de Saúde. O problema indicado pela equipe de saúde foi à necessidade de treinamento para primeiros socorros às vítimas de desmaio, vertigem e crise convulsiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes por meio do Parecer Consubstanciado nº 3.979.477. **Resultados:** a ação aconteceu na unidade de saúde. Realizou-se uma capacitação utilizando metodologias ativas. A intervenção iniciou-se com um pré-teste a fim de avaliar o conhecimento, em seguida uma exposição dialogada com apoio de slides associados a uma esquete teatral. Ao final foi realizado um jogo interativo com a finalidade de esclarecer dúvidas e ensinar as manobras que pudessem ser repassadas à comunidade. **Considerações Finais:** as ações educativas com metodologias inovadoras contribuem para qualidade do serviço prestado por permitirem identificação dos problemas e um direcionamento para a resolução destes. Além de proporcionar bem-estar dos envolvidos por se sentirem aptos e preparados para a execução de suas tarefas.

Descritores: Educação em Saúde, Enfermagem em Saúde Pública, Educação Permanente, Primeiros Socorros.

EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAS PRECONIZADAS ÀS GESTANTES E FATORES ASSOCIADOS A SUA GRAVIDADE

Bruna Luiza Soares Pinheiro¹; Thales Philipe Rodrigues da Silva²; Josianne Dias Gusmão³; Roberta Barros da Silva⁴; Karina Martins de Oliveira Carvalho Lima⁵; Fernanda Penido Matozinhos⁶

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² Enfermeiro. Doutorando. Mestre em Saúde e Enfermagem pela UFMG.

³ Enfermeira. Coordenadora Estadual do Programa de Imunizações. Autoridade Sanitária Vigilância. Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador. Diretoria de Vigilância de Agravos Transmissíveis. Superintendência de Vigilância Epidemiológica. Subsecretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais

⁴ Enfermeira. Especialista em políticas e gestão da saúde. Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais.

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde e Enfermagem pela UFMG. Gerente do Centro de Saúde Guarani – Belo Horizonte, Minas Gerais.

⁶ Enfermeira. Prof.a Adjunta do Depto. de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública – UFMG. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – EEUFMG. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Saúde da Criança e do Adolescente - Faculdade de Medicina da UFMG. Líder do grupo de Pesquisa NUPESV - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Vacinação – CNPq.

Objetivo: avaliar os eventos adversos pós vacinação (EAPV) de Dupla adulto (dT), Tríplice bacteriana acelular adulto (dTpa), Hepatite B e Influenza e sua gravidade em gestantes do estado de Minas Gerais, nos anos de 2015 a 2019. **Métodos:** trata-se de estudo epidemiológico, com delineamento transversal, cujos dados foram extraídos do Sistema de Informação da Vigilância de Eventos Adversos. Para identificar a existência de tendência linear da taxa de incidência (TI) de EAPV, foram utilizados modelos de regressão linear, com variável dependente a TI e como variável explicativa o ano de ocorrência do EAPV. **Resultados:** dos EAPV registrados, 670 foram em gestantes e, destes, 258 (38,51%) foram por vacinas recomendadas durante a gestação. A vacina dTpa foi responsável pela maior prevalência de EAPV nesse período, sendo associada a 119 eventos adversos (17,76%), seguida da vacina dT (13,28%), vacina contra Hepatite B (9,85%) e vacina contra Influenza (6,42%). Observou-se a tendência significativa de aumento da TI de EAPV em decorrência das vacinas de antitetânicas (dT e dTpa). **Conclusão:** a prevalência de EAPV foi baixa e não houve aumento de riscos de eventos adversos graves e complicações associadas à administração das vacinas avaliadas durante a gestação, corroborando para a segurança na administração destas.

Descritores: Vacinação, Eventos Adversos, Gestantes, Epidemiologia.

ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E RISCOS À SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Alice Rodrigues dos Santos¹; Ademir Amigo Júnior²; Anne Caroline Martins da Silva³; Patrícia Maria da Silva Crivelaro⁴.

^{1,2,3} Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Lins (Unisaesiano).

⁴ Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do UniSALESIANO de Lins.

Objetivo: conhecer e analisar cientificamente as condições do estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem e os riscos à segurança do paciente. **Métodos:** revisão integrativa realizada entre fevereiro e maio de 2020. A questão norteadora foi “Considerando o estresse ocupacional e (burnout) entre os profissionais de enfermagem, quais os riscos à segurança do paciente?”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 e 2020 nas bases de dados PUBMED, LILACS, MEDLINE e BDNF, em língua inglesa, portuguesa e espanhola, disponíveis na íntegra. **Resultados:** a busca resultou em 230 publicações e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados e analisados 11 estudos. O estresse ocupacional em que os trabalhadores de saúde estão constantemente sujeitos, afeta funções cognitivas de alto nível, como a atenção e a memória e criam cenários de riscos e danos ao paciente, tais como erros de medicação, infecções cruzadas, lesões por pressão, quedas e falta de reconhecimento de sinais e sintomas de agravamentos. **Conclusão:** os achados evidenciaram que ambientes de trabalhos desfavoráveis, com cargas de trabalho excessivas e insatisfação profissional podem resultar em maiores níveis de exaustão emocional, menor qualidade do cuidado e trazer riscos à segurança do paciente.

Descritores: Profissionais de enfermagem, Estresse ocupacional, Segurança do paciente.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NA PREVENÇÃO E COMBATE A TOXOPLASMOSE: PESQUISA-AÇÃO

Webert Joaquim Silva Mendes¹; Priscilla Loreddany Sousa Santos²; Orlene Veloso Dias³; Viviane de Oliveira Vasconcelos⁴

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Doutora em Parasitologia. Professora do Departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: relatar atividade de Educação em Saúde realizada em uma Estratégia de Saúde da Família sobre toxoplasmose para gestantes. **Métodos:** trata-se do relato de experiência da segunda etapa da pesquisa-ação sobre atividade de educação em saúde realizada no segundo semestre de 2019, no município de Montes Claros, Minas Gerais. O público-alvo abarcou gestantes pertencentes à região de abrangência de uma equipe de Saúde da Família. O plano de trabalho educativo foi planejado junto com a equipe de saúde local, a disponibilidade logística da unidade e da comunidade. Posteriormente, foi definido o plano de ação. A atividade foi conduzida em conformidade com a Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e com aprovação do Comitê de Ética (CEP) sob o protocolo n° 3.037.428/2018. **Resultados:** a atividade envolveu orientações sobre cuidados alimentares e comportamentais na gestação, visando a prevenção da toxoplasmose, bem como esclarecimento de dúvidas levantadas pelas gestantes a respeito da parasitose. Tal abordagem comprovou que há desconhecimento sobre a forma de transmissão e sintomas. Ademais, foi relatado caso de toxoplasmose entre as gestantes. **Considerações Finais:** a atividade educativa para gestantes é alternativa consistente de prevenção e combate a transmissão do *Toxoplasma gondii*.

Descritores: Educação em saúde, Transmissão vertical, *Toxoplasma gondii*.

Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais.

ESTRESSE PSICOLÓGICO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

RayraneClarah Chaveiro Moraes¹; Janaína Abrantes da Silva²; João Vitor Andrade¹

¹ Enfermeira(o). Pós-graduando(o) em Saúde Mental e Psiquiátrica da Universidade de São Paulo – USP.

² Fisioterapeuta. Pós-graduanda em Dermatofuncional pela Universidade Federal de São Paulo – Unifesp.

Objetivo: analisar na literatura o estresse psicológico nos profissionais de enfermagem em decorrência do COVID-19. **Métodos:** trata-se de uma revisão de literatura, realizada em abril de 2020, desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e *U.S. National Library of Medicine National Institute of Health*. Os descritores foram: Estresse Psicológico, Enfermagem e Infecções por Coronavírus, cruzados com o operador booleano AND. Critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordassem o tema em estudo. **Resultados:** foram encontrados 74 artigos, dos quais, 15 preencheram os critérios de seleção. Destaca-se que 66,7% das publicações eram em língua inglesa, 19,98% em língua portuguesa e 13,32% em língua espanhola. O medo de se contaminar e transmitir COVID-19 aos familiares, as longas jornadas de trabalho, o desgosto ante a atuação de líderes políticos/gestores e desinformação caracterizam-se como os principais fatores geradores de estresse nos profissionais de enfermagem. **Conclusão:** ratifica-se a necessidade de reconhecer e acolher as inquietações, angústias e medos dos profissionais de enfermagem. Devendo as questões psicológicas destes, serem consideradas, visto que se encontram na linha de frente de uma crise mundial de saúde.

Descritores: Infecções por Coronavírus, Saúde mental, Enfermagem, Estresse Psicológico.

Apoio Financeiro: Universidade de São Paulo.

FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna França Lima Silva¹; Keren Danielly Ferreira da Silva²; Thais Camargo Trindade³; Patrícia Maria da Silva Crivelaro⁴

^{1,2,3} Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium.

⁴ Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do UniSALESIANO de Lins.

Objetivo: identificar os fatores relacionados ao estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem que atuam em urgência e emergência. **Métodos:** revisão integrativa realizada a partir do seguinte questionamento: Quais são os fatores relacionados ao estresse ocupacionais mais frequentes nos profissionais de enfermagem da urgência e emergência? Foram selecionados artigos publicados em inglês e espanhol, nos últimos dez anos, nas bases: LILACS, MEDLINE e BDNF, sendo analisados 4 artigos. **Resultados:** ao analisar os artigos, foi possível identificar que o estresse ocupacional dos profissionais de enfermagem de urgência e emergência, estão associados a necessidade de assistência qualificada e eficácia no funcionamento do setor, levando a exaustão, esgotamento, estresses, ansiedade, desmotivação e cansaço frente aos enfileiramentos do cotidiano como exposições infecciosas, riscos iminente de agressões verbais e físicas, carga horária exorbitante, baixa remuneração e jornada de trabalho dupla para equilíbrio salarial. **Considerações Finais:** a exposição dos profissionais de enfermagem no setor de alta complexidade e atenção gera desequilíbrio emocional e físico, resultando em prejuízos a saúde do profissional, por todos esses aspectos apresentados, o presente estudo apresenta-se relevante, podendo subsidiar outras pesquisas, bem como propostas de intervenções no setor de urgência e emergência.

Descritores: Enfermagem, Estresse Ocupacional, Enfermagem em Emergência.

FATORES QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL NO PERÍODO GRAVÍDICO

Joanderson Nunes Cardoso¹; Lorena Alencar Sousa¹; Lindiane Lopes de Souza¹; Sara Beatriz Feitoza Ricardino¹; Amanda Cristina Araújo cavalcante¹; Diego Ravelly dos santos callou¹; Juliana Maria Da Silva¹

¹ Enfermeiro(a) graduados(as) pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte - FMJ (Juazeiro do Norte - CE)

Objetivo: analisar na literatura os achados científicos a respeito da promoção a saúde mental das mulheres durante a gravidez. **Métodos:** revisão integrativa da literatura, realizada de janeiro a março de 2020, com busca de artigos nas bases: LILACS, BDNF e SCIELO, através dos descritores “saúde mental”, “gravidez” agrupados pelo operador booleano (AND). Critérios de elegibilidade: artigos completos, disponíveis em meio digital, publicados nos últimos cinco anos, pesquisas primárias. Sendo excluídos deste estudo: artigos repetidos, editoriais, com texto incompleto, com acesso pago. Desta forma foram selecionados 11 artigos. **Resultados:** as mudanças corporais são uma das principais reclamações das gestantes, principalmente o aumento de peso gerando o medo de rejeição pelo parceiro. A insegurança sobre o futuro é comum, principalmente quanto aos cuidados que terão com o filho. As dificuldades financeiras geram ansiedade e medo de não ter condições para sustentar o filho. A falta de companheirismo também é relatada nos estudos analisados, assim como intercorrências em gestações anteriores geram temor de enfrentar tudo novamente. **Conclusão:** existem diversos fatores que podem contribuir para o surgimento de problemas mentais durante a gravidez, sendo preciso que os profissionais de saúde ofereçam ajuda a estas gestantes afim de amenizar estes fatores.

Descritores: Saúde da mulher, Fatores de risco, Gravidez, Saúde Mental.

FAZ DE CONTA NA PEDIATRIA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA CRIANÇAS INTERNADAS

Luana Rayssa Rocha Gomes¹; Ana Laura Silveira Lima²; Karyne Rocha Gusmão³; Luma Prates Fróes⁴; Webert Joaquim Silva Mendes⁵; Ana Augusta Maciel⁶; Patrícia Fernandes do Prado⁷

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

⁶ Mestre em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever a experiência de acadêmicos na prática de contar histórias em unidades pediátricas como estratégia de humanização. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência de discentes participantes do projeto de Extensão: “Pró-Brincar: programa de atenção integral à criança hospitalizada”, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Minas Gerais. O projeto atua em dois hospitais de Montes Claros e as atividades são realizadas semanalmente. Os participantes foram crianças internadas nas unidades pediátricas no período de março a setembro de 2019. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (CAAE: 648.891/2014). **Resultados:** a contação das histórias infantis proporcionou interações com as crianças, amplitude e significância criativa condizente com seu contexto sociocultural, provando ser uma ferramenta facilitadora da comunicação e humanização, capaz de tornar o ambiente hospitalar mais alegre. Aponta-se que durante essa atividade, o infante verbaliza também suas dores, seus traumas e medos. **Considerações finais:** ao adentrar o mundo do faz de conta, proporcionado pela contação de fábulas, vivenciou-se a questão da humanização *in loco*, permitindo ao ouvinte-leitor e aos contadores terem a chance de fazerem nova leitura do mundo real: o da hospitalização infantil, levando alegria e esperança às crianças internadas.

Descritores: Assistência de enfermagem, Criança hospitalizada, Humanização da assistência, Leitura.

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Felipe Pereira Lopes¹; Hiago Santos Soares Muniz²; Samara Atanielly Rocha³; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro⁴; Henrique Andrade Barbosa⁵

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

⁴ Mestre em Cuidado Primário. Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na participação de pesquisa sobre a funcionalidade das ferramentas de abordagem familiar nas Estratégias de Saúde da Família – ESF.

Métodos: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em 2019, por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem nas equipes da ESF, no município de Montes Claros – Minas Gerais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo número do 3.486.507. Foram aplicados questionários nos pacientes índices das famílias de estudo, através de visitas domiciliares. O questionário foi elaborado baseado nas ferramentas: A.P.G.A.R; P.R.A.C.T.I.C.E.; F.I.R.O; Olhar Sistêmico, Tipos de Família, Ciclo de Vida, Estrutura Familiar, Genograma e Ecomapa. **Resultados:** o estudo possibilitou aos acadêmicos a compreensão de como as ferramentas de abordagem familiar facilitam o entendimento da configuração da família, facilitando as intervenções sobre as condições que afetam o sistema familiar e as relações entre seus membros e os sistemas externos. **Conclusão:** os estudantes perceberam a importância da pesquisa voltada para a família, visto que o enfermeiro tem um importante papel a atuar junto a família, levando a saúde como um bem estar psicossocial e promovendo à saúde com maior eficiência.

Descritores: Família, Ferramentas, Enfermagem.

FRAGILIDADES NA NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Lima Nascimento¹; Andressa Karoline Ferreira Gomes²; Joênnya Karine Mendes Carvalho³; Sannaya da Silva Ferreira⁴; Vitoria Christini Araujo Barros⁵; Janaina Miranda Bezerra⁶

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁶ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Objetivo: relatar as fragilidades e a importância do preenchimento adequado das fichas de notificação de sífilis congênita em Hospital de Referência do Maranhão. **Métodos:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes de Enfermagem, vinculadas ao Projeto de Extensão “VIGIASIFI: Programa de Vigilância da Sífilis Congênita”. Realizado no Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz – MA, no ano de 2019, aprovado no CEP sob o n. 1.999.568. **Resultados:** durante o período de estudo, foi detectado que para que as notificações fossem realizadas corretamente, era de fundamental importância que as fichas de investigação da doença fossem preenchidas levando em consideração tanto os campos obrigatórios, cuja sua ausência impossibilitava a inclusão da notificação ou da investigação do caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), quanto os essenciais, que mesmo não sendo obrigatórios, registravam dados significantes; além disso, deveria haver a complementação de dados entre as fichas de sífilis em gestante e congênita, a fim de que não ocorresse o descarte dos casos por conta de dados divergentes. **Considerações finais:** assim, haja vista que os dados gerados nessas notificações subsidiam a tomada de decisões do SUS, nota-se o quanto é imprescindível que os profissionais sejam capazes de realizá-la corretamente.

Descritores: Sífilis, Vigilância Epidemiológica, Notificação Compulsória.

Apoio Financeiro: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)- UFMA.

GESTANTES HIV POSITIVO: PERCEPÇÃO DE MULHERES ATENDIDAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA

Milena da Silva Soares¹; Janaína Ferreira e Silva²; Adna Nascimento Souza³; Pedro Mário Lemos da Silva⁴; Marcelino Santos Neto⁵; FloriacyStabnow Santos⁶

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Mestranda do programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁴ Mestre em saúde do Adulto e da Criança. Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁵ Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

⁶ Doutora em Ciências. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST).

Objetivo: averiguar a percepção das gestantes atendidas em centro de referência após diagnóstico de HIV positivo. **Metodologia:** estudo do tipo transversal qualitativo documental realizado no Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz (MA), com 12 gestantes soropositivas para o HIV, entre junho de 2019 e março de 2020. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob parecer 2.496.047. **Resultados:** identificou-se que oito gestantes já tinham diagnóstico anterior de HIV e quatro na gestação atual e todas as gestantes faziam uso de terapia medicamentosa para o HIV. A positividade para o HIV desencadeava nas mulheres uma série de sentimentos como medo, insegurança, tristeza muitas vezes causado pelo desprezo da família, gerando muitas expectativas em relação ao filho e a incerteza da transmissão vertical e em algumas, insatisfação por não poder amamentar. Algumas estavam felizes, pois tinham vontade ser mãe. **Considerações finais:** avaliar as percepções das mulheres com HIV ajudam os profissionais a tomarem decisões visto que o cuidado recebido pelas mulheres é de extrema importância para a promoção de sua saúde e proteção da saúde de seus filhos.

Descritores: Percepção, Cuidado de enfermagem, Cuidado pré-natal

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO DE NOVOS ACADÊMICOS POR MEIO DE MAPA INTERATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Erikson Oliveira Santos¹; Clara Silva Rodrigues²; Jacqueline Nascimento Durães³; Maria Thereza Souza Santana⁴; Nourival Pereira Peixoto Neto⁵; Orlene Veloso Dias⁶; Simone de Melo Costa⁷

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Titular da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil. Professora Colaboradora da Universidade Estadual de Montes Claros. (Unimontes).

Objetivo: apresentar a experiência vivenciada por acadêmicos dos cursos de Graduação em Enfermagem e Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, na aplicação de mapa interativo durante atividade da disciplina de Bioética. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado no relato de experiência de graduandos dos cursos de Enfermagem e Odontologia, realizado entre outubro e novembro de 2019, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), na cidade de Montes Claros/Minas Gerais. O Relato desenvolveu-se mediante observação da dificuldade dos acadêmicos para se localizarem dentro do prédio e encontrarem locais do estabelecimento, sendo desenvolvido um mapa interativo para auxiliar os discentes. **Resultados:** a iniciativa, que se aliou a tecnologia permitindo acesso virtual ao mapa por meio de QR Code, repercutiu positivamente, pois essa ferramenta colaborou para localização dentro do prédio, acesso aos serviços disponíveis na instituição e favorecimento da adaptação dos novos acadêmicos ao espaço. **Conclusão:** a criação do mapa foi uma alternativa para facilitar e construir boas experiências acadêmicas em relação aos primeiros contatos dos estudantes com os prédios do campus universitário, favorecendo uma melhor adequação ao novo meio.

Descritores: Ética em Enfermagem, Bioética, Odontologia Comunitária, Humanização.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA LÚDICA SOBRE PARASITOSSES INTESTINAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Francisca Nayara dos Santos Madeira¹; Mirelly de Souza Rosa²; Janaina Miranda Bezerra³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Doutora em Ciências. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Objetivo: Relatar a experiência como participante do projeto “Parceria Positiva: saúde e escola na promoção da saúde” sobre o tema “Parasitoses Intestinais”, utilizando o lúdico. **Métodos:** As ações educativas ocorreram em uma escola municipal do interior no Maranhão, no período de junho a novembro de 2019. Participaram alunos do ensino fundamental e a atividade teve duração de 20 minutos em cada sala. Houve encenação de teatro de fantoches, na qual dois personagens infantis apresentavam sinais e sintomas de parasitoses intestinais, como ascaridíase e amebíase, e enfatizava-se a prevenção utilizando uma linguagem adaptada para cada faixa etária; em seguida, os alunos conheciam o *Ascaris lumbricoides* armazenado e cedido pelo laboratório da UFMA. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da UFMA n. 1.250.256. **Resultados:** Participaram das ações educativas 360 escolares de 4 a 13 anos de idade. Durante a atividade, notou-se que era um tema necessário tendo em vista a qualidade da água e alimentos consumidos no bairro. Além disso, os alunos demonstraram interesse em praticar as medidas preventivas no cotidiano. **Considerações finais:** A análise dos resultados permitiu observar a necessidade de trabalhar temas como este na escola e enfatizar sempre as formas de prevenção sobre esta temática.

Descritores: Educação em Saúde, Ascaridíase, Amebíase, Recreação.

IMPACTO DO COVID-19 NA REDE BRASILEIRA DO BANCO DE LEITE HUMANO NO NORDESTE E MARANHÃO

Antônia Marcela Silva Rocha¹; Marcelino Santos Neto²; FloriacyStabnow Santos³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

³ Doutora em Ciências. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

Objetivo: Analisar o impacto da pandemia Covid-19 na Rede do Banco de Leite Humano na região Nordeste e no estado do Maranhão em comparação ao ano anterior. **Métodos:** Pesquisa descritiva, quantitativa, realizada através de dados coletados na Plataforma da FioCruz sobre dados da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, da região Nordeste e estado do Maranhão nos anos 2020 e 2019 entre janeiro e maio, referentes aos dados do leite coletado, leite distribuído, número de doadoras e receptores. **Resultados:** Sobre os dados do leite materno entre janeiro a maio de 2019 foram coletados no Nordeste 19.988,9 litros, distribuídos 15.355,3 litros; foram 14.875 doadoras, 21.544 receptores. No Maranhão no mesmo período houve 4.216,3 litros de leite coletado, 2.383,3 leite distribuído; 1.680 doadoras, 2.284 receptores. Já em 2020 no Nordeste, entre janeiro e maio o leite coletado foi 16.471,9 litros, leite distribuído 13.668,4 litros; doadoras 13.434, receptores 20.854. No Maranhão no mesmo período o leite coletado foi 2.106,4 litros, distribuído 1.807,4; doadoras 1.466, receptores 1.411. **Conclusão:** Observou-se redução em todos os valores quando comparados os anos de 2019 e 2020. Dessa forma, pode-se constatar que existe uma influência negativa da pandemia para a doação de leite materno.

Descritores: Leite materno, Banco de Leite Humano, Covid-19, Doação.

IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS CORRETOS DE HIGIENE PARA A PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES

Priscilla Loreddany Sousa Santos¹; Webert Joaquim Silva Mendes²; Orlene Veloso Dias³; Viviane de Oliveira Vasconcelos⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

³ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Professora Doutora do Departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: analisar a importância de hábitos de higiene na prevenção da toxoplasmose em gestantes. **Métodos:** estudo epidemiológico de delineamento transversal realizado em Montes Claros - MG fundamentado em dados parciais extraídos por análise de questionários aplicados a gestantes, regularmente cadastradas em uma unidade Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona urbana desse município e que se dispuseram a responder de forma voluntária. O estudo é conduzido em conformidade com as normas para pesquisas envolvendo seres humanos, estipuladas pela Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e com aprovação do Comitê de ética (CEP) sob o protocolo nº 3.037.428/2018. **Resultados:** sendo a ingestão de oocistos presentes no solo, em água, alimentos crus e/ou mal cozidos e em fezes de gato a principal forma de transmissão da toxoplasmose para gestantes, a higienização corporal adequada, especialmente das mãos, bem como a higienização correta de alimentos crus é essencial para a eliminação de oocistos. Das gestantes participantes, 74% alegam ter recebido informação sobre a doença por profissionais de saúde e 98% reconhecem a importância da adequada higienização das mãos e de alimentos, respectivamente. **Considerações Finais:** dado o exposto, o conjunto dos hábitos corretos de higiene tem papel fundamental na prevenção dessa parasitose.

Descritores: Higienização, Transmissão vertical, *Toxoplasma gondii*.

Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais.

IMPACTOS DA COVID-19 PARA A SAÚDE PÚBLICA

Arthur André Castro da Costa¹; João Rodrigo Araújo da Silva²; Aline Santana Figueredo³; Giovana Maria Bezerra de Moraes²; Douglas Moraes Campos⁴; Marcos Vinicius Castro Carvalho⁵

¹ Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁵ Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Objetivo: analisar os impactos da pandemia da covid-19 na saúde pública, através de uma revisão de literatura. **Métodos:** trata-se de um descritivo/exploratório, do tipo revisão integrativa, realizado nas bases de dados LILACS e Pubmed, com estudos publicados em 2020. Foram selecionados 05 estudos, em que foi realizado a leitura minuciosa dos mesmos e categorização dos resultados. **Resultados:** os impactos para a saúde pública são previsíveis, porém vale ressaltar também os impactos na saúde mental, uma vez que durante as epidemias, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela infecção. Tragédias anteriores mostraram que as implicações para a saúde mental podem durar mais tempo e ter maior prevalência que a própria epidemia e que os impactos psicossociais e econômicos podem ser incalculáveis se considerarmos sua ressonância em diferentes contextos. **Considerações finais:** portanto, ainda não há como saber o tamanho do impacto que a Covid-19 trará para as diferentes escalas. Sendo assim, se faz necessário a elaboração de estudos que demonstrem a situação atual de cada região e país, e adoção de medidas urgentes para que possam ser tomadas providencias antes que o sistema, de forma geral, possa colapsar.

Descritores: Saúde Pública, Pandemia, Vírus.

IMPASSES VIVENCIADOS POR LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSEXUAIS NO ATENDIMENTO À SAÚDE PÚBLICA

Delmara Aparecida Cardoso dos Santos¹; Daniella Rodrigues Pinto¹; Alessandra Moraes²; Isadora Gonçalves Versiane²; Orlene Veloso Dias³; Simone de Melo Costa⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: analisar as questões que envolvem o atendimento de pacientes da comunidade lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) relacionados à saúde. **Métodos:** para a construção desse estudo foi percorrido as etapas: identificação do tema e definição da questão de pesquisa (Quais os fatores envolvem o atendimento a pacientes da comunidade LGTB?); estabelecimento dos critérios para inclusão (2016 a 2020, língua portuguesa, disponíveis na íntegra) e exclusão (artigos duplicados e que não estivessem relacionados ao tema), busca na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) artigos encontrados (18); definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (autores, objetivo, resultados); avaliação quatro estudos incluídos; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento. **Resultados:** a comunidade LGBT muitas vezes se sente impedida de expressar a sua sexualidade durante os atendimentos por medo de julgamentos. Isso se dá pela falta de qualificação e pelo preconceito dos profissionais de saúde. O conhecimento das necessidades em saúde da população homossexual ainda é muito restrito, no entanto, fundamental para o desenvolvimento de políticas de saúde dirigidas à categoria. **Considerações finais:** é imprescindível que os princípios de universalidade, equidade e integralidade, sejam aplicados por meio de políticas públicas que acabem com a exclusão provocada pela homofobia.

Descritores: Minorias sexuais e de gênero, Saúde pública, Brasil.

INFECÇÃO HOSPITALAR RELACIONADA A NÃO HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jessica Fernanda dos Santos¹; Jean Carlos²; Ana Carolina Bernardo³; Mariellen Aparecida Dias do Nascimento⁴; Patrícia Maria da Silva Crivelaro⁵

^{1,2,3,4} Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Lins (Unisalesiano).

⁵ Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do UniSALESIANO de Lins.

Objetivo: levantar evidências científicas sobre ocorrência de infecções hospitalares relacionadas a não higienização das mãos pelos profissionais de saúde. **Métodos:** revisão integrativa realizada em outubro e novembro de 2019, por meio da questão norteadora: “Quais as evidências científicas sobre a infecção cruzada em ambientes hospitalares, considerando a não Higienização das mãos pelos Profissionais de saúde?”. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados nos últimos 10 anos, nas bases: LILACS, MEDLINE e BDEF, na língua inglesa, portuguesa e espanhola. A combinação dos descritores resultou em 27 publicações, sendo selecionados cinco estudos para análise crítica. **Resultados:** a infecção hospitalar é uma das Infecção Relacionada à Saúde e a higienização das mãos é o principal meio de redução deste agravo. A análise dos achados foi discutida em duas categorias: a primeira abordou o desinteresse dos profissionais pela lavagem das mãos e a segunda trouxe os índices elevados de infecção hospitalar relacionada a contaminação de mãos. Ficou notório a falta de conhecimento e preparo dos profissionais a cerca desse tema. **Conclusão:** faz-se necessário que haja mais estudos sobre o tema abordado, e preparo dos profissionais da saúde, afim de que conheçam as consequências da falta de adesão a higienização das mãos.

Descritores: Desinfecção de mão; Lavagem de mãos, Prestadores de cuidados de saúde, Profissionais da saúde.

INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jannefer Leite de Oliveira¹; Maria Luiza Oliveira Silva²; Rafaela Siqueira de Oliveira Silva³; Jéssica Camila Santos Silveira⁴; Danielle Ladeia Santos⁵; Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires⁶; Orlene Veloso Dias⁷

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Especialista em Saúde da Família. Cirurgiã-Dentista do Polo Maracanã da cidade de Montes Claros-MG.

⁵ Especialista em Saúde da Família. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG.

⁶ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever as atividades desenvolvidas pela Equipe do Programa de Educação para o Trabalho PET-Saúde Interprofissionalidade Polo Maracanã. **Métodos:** trata-se de relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo grupo do Programa PET-Saúde do Polo Maracanã, fruto do estudo de pesquisa-ação, parecer Comitê de Ética em Pesquisa 3.650.670. **Resultados:** o grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade desenvolve ações interprofissionais entre preceptores, estudantes, profissionais de saúde e tutoras na Atenção Básica, contemplando a integração com os demais níveis de atenção para a qualificação dos profissionais e obtenção de respostas mais efetivas na melhoria da atenção à saúde. As atividades desenvolvidas envolveram a integração ensino-serviço-comunidade e diversificação dos cenários de práticas, tais como Estratégia de Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde, Ambulatório de Feridas, ações conjuntas com a residência em Saúde da Família, Carreata Novo Nordisk, Higienização em saúde, entre outras, como estratégias para mudanças na formação dos futuros profissionais de saúde, com foco nas reais necessidades de saúde da população. **Considerações Finais:** essa produção conseguiu descrever as ações do PET-Saúde no Polo Maracanã que dão ênfase aos conceitos e ações que potencializam a interprofissionalidade, trabalhando com a população seu papel central na saúde/doença e o processo de cuidar por meio do trabalho colaborativo.

Descritores: Práticas Interdisciplinares, Educação Interprofissional, Capacitação Profissional.

INTEGRALIDADE, ORIENTAÇÃO FAMILIAR E COMUNITÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SEGUNDO PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Delaine Lopes Pereira Ramos¹; Ricardo Franco²; Valéria Pinheiro do Nascimento³; Edmar Rocha Almeida⁴; Andra Aparecida da Silva Dionízio⁵

¹ Enfermeira Especialista em Saúde da Família e Comunidade na Modalidade Residência pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Cirurgião – Dentista Especialista em Saúde da Família e Comunidade na Modalidade Residência pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Farmacêutica Especialista em Saúde da Família e Comunidade na Modalidade Residência pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Enfermeiro Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Enfermeira Mestre em Ciência pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Objetivo: avaliar o grau de orientação à Atenção Primária das equipes da Estratégia de Saúde da Família, de acordo com a qualificação profissional (equipes com residentes e tradicionais), segundo os cidadãos com condições crônicas. **Métodos:** estudo avaliativo, analítico e transversal, realizado em Taiobeiras–MG, com 360 cidadãos hipertensos e diabéticos. O instrumento de coleta de dados foi o PCATool versão adulto. Na análise foram utilizados os testes de "t" de Student e de qui-quadrado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número 70645717.4.0000.5146. **Resultados:** sobre a integralidade (serviços disponíveis), observa-se que as Equipes de Saúde da Família com Residência Multiprofissional (ESF RM) obtiveram melhor avaliação: dos 22 itens avaliados, 21 obtiveram respostas positivas. No atributo orientação familiar a ESF RM teve o maior percentual de respostas positivas nos três itens do questionário. Para o atributo orientação comunitária, a ESF RM obteve maior proporção de respostas positivas em cinco itens dos seis avaliados. **Conclusão:** Os atributos integralidade (serviços disponíveis) e orientação familiar foram mais bem avaliados nas equipes de ESF RM. O atributo orientação comunitária, apesar de não apresentar significância estatística, obteve a maior quantidade de respostas positivas na ESF RM em relação à ESF.

Descritores: Estratégia de Saúde da Família, Residência, Multiprofissional.

INDICADORES DOS PLANOS FLEXIBILIZAÇÃO DO ISOLAMENTO CONTRA O COVID-19 E AS INFLUÊNCIAS NO SISTEMA DE SAÚDE

Sarvia Maria Santos Rocha Silva¹; Solange Macedo Santos²; Gabriel Antônio Ribeiro Martins¹; Thaís Gonçalves Laughton¹; Leandro Felipe Antunes da Silva¹; Fabricio Santos Oliveira¹; Charles da Silva Alves³

¹ Acadêmico(a) de Enfermagem das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE).

² Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Santo Agostinho (FASA).

³ Enfermeiro. Especialista em Vigilância em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: Descrever como os modelos de flexibilização interferem nos indicadores de saúde.

Métodos: Revisão integrativa de literatura com artigos publicados e disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde e no *Scielo*, pesquisados utilizando os descritores: “Isolamento Social”, “Saúde Pública”, “Infecções por Coronavirus”. Foram selecionados os artigos relacionados ao Brasil e em português. **Resultados:** Com os rumos tomados pela Covid-19 os representantes do executivo se viram na obrigação de tomar medidas para conter a infecção e reduzir as mortalidades. Entretanto, essas mudanças criaram um rearranjo socioeconômico e político. O isolamento horizontal prevê que todos devem ficar em casa, ignorando os demais fatores relacionados a desocupação, é um modelo que assola principalmente quem é prestador de serviços não essenciais, interferindo diretamente na qualidade de vida e por hora na saúde. O isolamento vertical, se possível, isola os acometidos, os riscos e os positivos. Seria uma boa opção quando se tem população testada e leito para atender à demanda, caso necessário. Portanto, os modelos de flexibilização devem se observar dos indicadores sociais e de saúde da população para que haja a menor exposição possível. **Conclusão:** Portanto modelos de flexibilização devem ser considerados na conformação das políticas de saúde relacionadas a covid-19.

Descritores: Isolamento Social, Saúde Pública, Infecções por Coronavirus.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM VOLTADAS PARA COMPLICAÇÕES DO USO DO CATETER PORT-A-CATH: PACIENTES ONCOLÓGICOS

Joyce Cardoso Oliveira¹; Camila Dantas de Freitas²; Jessica Santos Santana Lopes³; Karine Almeida Souza Oliveira⁴; Lais Sacramento Ferreira⁵; Máira de Santana Castro⁶

¹ Discente de Enfermagem pela Universidade Salvador (UNIFACS).

² Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS).

³ Discente de Enfermagem pela Universidade Católica (UCSAL).

⁴ Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS).

⁵ Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS).

⁶ Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS).

Objetivo: descrever as complicações e intervenções associadas ao uso do cateter Port-a-Cath em pacientes oncológicos. **Métodos:** trata-se de uma revisão de literatura a partir das bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Lilacs (Literatura Latino-Americano em Ciências de Saúde), a partir dos descritores: “cateteres”, “cuidados de enfermagem”, “cateterismo venoso central” no período de 2009 a 2015. Critérios de inclusão: Artigos disponíveis online, na íntegra, no idioma português e espanhol. Critério de exclusão: artigos repetidos na base de dados. **Resultados:** o cateter Port-a-Cath é um dispositivo implantável, indicado principalmente para pacientes oncológicos, sendo essencial para administração concomitante. A inserção e manutenção do cateter, pode apresentar complicações como infecção, extravasamento, obstrução e deslocamento do cateter. Nesse contexto, as principais intervenções de enfermagem são as trocas de curativos no sítio de inserção do cateter; avaliar temperatura; relato de dor local; observar a presença de hematomas, assim como sinalizar mudanças no aspecto do cateter que possam apontar obstrução ou rejeição do mesmo. **Considerações Finais:** o cateter Port-a-Cath promove aos pacientes oncológicos um melhor conforto e mobilidade. Entretanto, algumas complicações podem surgir, fazendo com que a assistência da equipe de enfermagem seja essencial no tratamento a fim de evitar adversidades.

Descritores: Cateteres, Cuidados de enfermagem, Cateterismo venoso central.

INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jannefer Leite de Oliveira¹; Maria Luiza Oliveira Silva²; Rafaela Siqueira de Oliveira Silva³; Jéssica Camila Santos Silveira⁴; Danielle Ladeia Santos⁵; Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires⁶; Orlene Veloso Dias⁷

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Especialista em Saúde da Família. Cirurgiã-Dentista do Polo Maracanã de Montes Claros-MG.

⁵ Especialista em Saúde da Família. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG.

⁶ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever as atividades desenvolvidas pela Equipe do Programa de Educação para o Trabalho PET-Saúde Interprofissionalidade Polo Maracanã. **Métodos:** trata-se de relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo grupo do Programa PET-Saúde do Pólo Maracanã, fruto do estudo de pesquisa-ação, parecer Comitê de Ética em Pesquisa 3.650.670. **Resultados:** o grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade desenvolve ações interprofissionais entre preceptores, estudantes, profissionais de saúde e tutoras na Atenção Básica, contemplando a integração com os demais níveis de atenção para a qualificação dos profissionais e obtenção de respostas mais efetivas na melhoria da atenção à saúde. As atividades desenvolvidas envolveram a integração ensino-serviço-comunidade e diversificação dos cenários de práticas, tais como Estratégia de Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde, Ambulatório de Feridas, ações conjuntas com a residência em Saúde da Família, Carreata Novo Nordisk, Higienização em saúde, entre outras, como estratégias para mudanças na formação dos futuros profissionais de saúde, com foco nas reais necessidades de saúde da população. **Considerações Finais:** essa produção conseguiu descrever as ações do PET-Saúde no Polo Maracanã que dão ênfase aos conceitos e ações que potencializam a interprofissionalidade, trabalhando com a população seu papel central na saúde/doença e o processo de cuidar por meio do trabalho colaborativo.

Descritores: Práticas Interdisciplinares, Educação Interprofissional, Capacitação Profissional.

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde- PET-Saúde Interprofissionalidade.

LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO SACRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aurelina Gomes Martins¹; Edna de Freitas Gomes Ruas¹; Ely Carlos Pereira Jesus²; Fernandez Fonseca Almeida Teixeira²; Simone Guimarães Souto¹; Vinícius Gomes Martins³; Carla Silvana de Oliveira Silva⁴

¹ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Enfermeiro do Hospital Universitário Clemente de Farias (Unimontes).

³ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc).

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever os efeitos do laser de baixa potência na cicatrização de lesão por pressão sacral. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência vivenciado por pesquisadores durante coleta de dados de um estudo do tipo ensaio clínico randomizado em 2019, desenvolvido em um Hospital Universitário da cidade de Montes Claros-MG para fins de pós-graduação, sob o parecer Número 3.037.397. Paciente do sexo feminino, 67 anos, com diagnóstico médico de fratura pertrocantérica, queda da própria altura, internada no setor de terapia intensiva com úlcera sacral sendo tratada com o tratamento convencional da instituição e laser de baixa potência em dias alternados. **Resultados:** após sete dias de abertura da lesão, a mesma foi tratada com Hidrogel, sendo relatado pelos profissionais de saúde um importante aumento do tamanho e profundidade da lesão, assim como da drenagem de secreção. Laserterapia iniciada no oitavo dia de lesão, na dose de 4J, em dias alternados associado ao Hidrogel. Após a realização de quatro sessões com o laser foi percebida uma redução importante do tamanho da ferida e da drenagem de secreção. **Conclusão:** a associação do laser de baixa potência com a cobertura Hidrogel contribuiu para uma melhor e mais rápida cicatrização da lesão por pressão sacral.

Descritores: Feridas, Cicatrização, Tratamento, Laserterapia.

LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO NO CALCÂNEO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone Guimarães Teixeira Souto¹; Aurelina Gomes Martins¹; Edna de Freitas Gomes Ruas¹; Ely Carlos Pereira Jesus²; Fernandez Fonseca Almeida² Julia de Oliveira Silva³; Carla Silvana de Oliveira Silva⁴

¹ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Enfermeiro do Hospital Universitário Clemente de Farias (Unimontes).

³ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Ozanam Coelho (FAGOC).

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever os efeitos do laser de baixa potência na cicatrização de lesão por pressão no calcâneo. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência vivenciado por pesquisadores durante coleta de dados de um estudo do tipo ensaio clínico randomizado em 2019, desenvolvido em um Hospital Universitário da cidade de Montes Claros-MG para fins de pós-graduação, sob o parecer Número 3.037.397. Paciente do sexo feminino, 67 anos, diagnóstico médico de fratura pertrocantérica, queda da própria altura, internada na terapia intensiva, úlcera no calcâneo esquerdo utilizando tratamento convencional da instituição e laser de baixa potência. **Resultados:** após a abertura da ferida foi iniciado tratamento com Hidrogel, durante este período os profissionais de saúde relataram ter havido evolução do tamanho da ferida. Após o quinto dia somou-se ao tratamento utilizado o laser de baixa potência na dose de 4J em dias alternados. Depois de quatro sessões de laserterapia e avaliações da ferida após cada sessão, observou-se que o laser não contribuiu para reduzir o tamanho da ferida, mas, foi constatado que não houve evolução da mesma. **Conclusão:** a associação do laser de baixa potência com a cobertura Hidrogel contribuiu para evitar o aumento do tamanho da lesão por pressão localizada no calcâneo.

Descritores: Feridas, Cicatrização, Tratamento, Laserterapia.

NÓDULOS VOCAIS EM PROFESSORES COM ABSENTEÍSMO TRABALHISTA

Maria Luiza Oliveira Silva¹; Joyce Elen Murça de Souza²; Ricardo Soares de Oliveira³; Fábio Antônio Praes Filho⁴; Simone de Melo Costa⁵; Mirna Rossi Barbosa-Medeiros⁶; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa⁷

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Unimontes).

³ Aluno do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Unimontes).

⁴ Acadêmico de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte).

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Unimontes).

⁶ Professora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Professora do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Unimontes) e do curso de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte).

Objetivo: verificar a frequência de diagnóstico de nódulos vocais e o tempo de absenteísmo entre professores. **Métodos:** Estudo descritivo, de série temporal, parte de uma pesquisa maior sobre ocorrência de absenteísmo dos professores da educação básica da rede municipal de Montes Claros, MG, diagnosticados com Código de Doenças Internacionais (CID-10), categorias R49 (disfonia) e J38 (doenças das cordas vocais) nos anos de 2017 e 2018. Aprovação do comitê de ética, parecer 3.165.423. **Resultados:** dos 47 professores com absenteísmo devido rouquidão, 29,8% apresentaram o CID J38, sendo 21,2% (n=10) com laudo de nódulos de pregas vocais. Ao verificar aqueles que possuem o CID J38, 71,4% têm o diagnóstico de nódulos (CID J38.2), 80% apresentaram menos de 15 dias de licença. Quanto ao perfil desses professores, a média de idade foi de 49 anos, mínimo de 45 e máximo de 54 anos, sendo a maioria com mais de 49 anos, todas do sexo feminino, efetivas e com função de Professor da Educação Básica 1 (PEB1), 20% com carga horária de oito horas, 50% com tempo de docência maior que 15 anos. **Conclusão:** a frequência de nódulos é alta dentre aqueles com CID J38 e a maioria com curta duração de afastamento trabalhista.

Descritores: Disfonia, Professores Escolares, Licença Médica.

ÓBITOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL POR SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: ANÁLISE ESTATÍSTICA

Karen Helen Martins Canazart¹; Wesley Abijaude¹; Eduardo Frias Corrêa Oliveira¹;Thales Lemos Pimentel²; João VitorAndrade³.

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal deViçosa(UFV).

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal deViçosa (UFV).

³ Enfermeiro. Especializando em Saúde Mental e Psiquiátrica na Universidade de SãoPaulo (USP).

Objetivo: analisar os óbitos no Brasil nos últimos 5 anos decorrentes da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). **Métodos:** estudo quantitativo, com dados secundários retirados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do período de 2014 a 2018. Foi utilizado o cálculo dos APVP considerando a vida média da população brasileira de 75 anos. **Resultados:** o total de óbitos de indivíduos até 75 anos de idade foi de 59.676, o que totaliza 1.917.946 APVP. Em relação aos óbitos na idade economicamente ativa (faixa etária de 15 a 64 anos), estes representam 94,71% e totalizando 1.877.903 APVP. Do total geral dos óbitos, 66,49% ocorreram no sexo masculino e 33,51% no sexo feminino. Tanto o quantitativo de óbitos quanto o total de APVP concentra-se entre pacientes de 30 a 49 anos, faixa etária onde os indivíduos estão no ápice da idade economicamente ativa. **Conclusão:** a AIDS ainda permanece como um sério problema de saúde pública no cenário nacional, sendo responsável por uma elevada carga de morbimortalidade e gerando um elevado impacto socioeconômico paraopaís,vistoqueosóbitosemdecorrênciadessaenfermidadeseconcentramnapopulação em idade economicamenteativa.

Descritores: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Anos Potenciais de Vida Perdidos, Mortalidade Prematura.

O CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaella Santos Corrêa¹; Yan Lucas Martins Silva²; Ana Laura Silveira Lima³; Tayna Gonçalves Barbosa⁴; Amanda Sousa Pereira⁵; Rosangela Barbosa Chagas⁶; Orlene Veloso Dias⁷

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: relatar a experiência de estudantes ao ingressar no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência, parte do estudo intitulado “Valorização da Enfermagem”, de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer nº 3.453.328. **Resultados:** na percepção dos estudantes que vivenciaram o ensino fundamental e médio, o ensino superior é instigante e algumas vezes aflitivo, visto que o ambiente e o volume de atividades se diferem do habitual, por isso, a capacidade adaptativa é essencial. O curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros proporciona o acolhimento, tanto por parte dos professores, quanto dos estudantes veteranos. Oportuniza, desde o início, aos discentes, o conhecimento e imersão na área de atuação, por meio de disciplinas teóricas e práticas, oferecendo integração do conhecimento técnico-científico, fundamentais no processo de ensino aprendizagem. Os atributos da profissão contribuem para futuros profissionais humanizados e cientificamente embasados. **Considerações Finais:** o curso de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros estimula os discentes a vivenciarem a enfermagem como ciência, incitando-os ao cuidado humanizado, contribuindo assim, para a valorização da categoria como profissão essencial ao cuidado da vida.

Descritores: Enfermagem, Valorização, Ensino Superior.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS

Maria Alice de Freitas¹; Beatrice Jhennifer Miranda Pereira²; Douvani Bruno Pereira³; Neuriene Queiroz da Silva⁴; Suelen Ferreira Rocha⁵; Ricardo Otávio Maia Gusmão⁶; Rene Ferreira da Silva Junior⁷

¹ Mestra em Enfermagem. Professora de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

² Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE).

³ Enfermeiro. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE).

⁴ Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI).

⁵ Suelen Ferreira Rocha. Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Mestre em Teoria Psicanalítica. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Mestre em Ciências da Saúde. Professor de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Objetivo: analisar o papel do enfermeiro na comunicação aos pacientes e familiares no processo de doação de órgãos. **Métodos:** estudo de revisão integrativa de literatura, desenvolvido no segundo semestre de 2019 a partir das bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO. Considerou-se como critérios de inclusão estudos que abordassem o papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos e os cuidados da enfermagem aos pacientes e familiares, artigos escritos em português, publicados a partir do ano de 2007 até 2018. Constituíram como critérios de exclusão: cartas ao editor, relatos de casos e editoriais. **Resultados:** inicialmente encontrou-se 128 artigos científicos, sendo 40 na base de dados da LILACS, 80 na base de dados da PubMed e os outros 8 na SciELO. A primeira avaliação dos artigos, possibilitou constatar um aumento da produção científica a partir do ano de 2007, com ênfase para os anos de 2012 a 2017, nos quais houve um maior número de publicações relacionadas aos cuidados de enfermagem aos pacientes transplantados e aos seus familiares. **Conclusão:** é imprescindível que o enfermeiro disponha de um aprimoramento na comunicação verbal e gestual, com o intuito de ofertar assistência humanizada e esclarecedora ao paciente transplantado e aos seus familiares.

Descritores: Cuidados de enfermagem, Transplantes de Órgãos, Comunicação.

O RETRATO DO ENSINO EM ENFERMAGEM ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

Larissa Lopes Batista¹; Mateus Henrique dos Santos²; José Rodrigo da Silva³; Dejanir José Campos Junior⁴; Renata Mantovani de Lima⁵

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

³ Mestre em Promoção da Saúde – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenador do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

⁴ Mestre em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR). Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

⁵ Doutora em Direito – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Reitora da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

Objetivos: objetivou-se, identificar e discutir, as tendências das ações de enfermagem relacionadas ao ensino do cuidar e as principais evidências de sucesso relacionado com base o uso da fotografia. **Métodos:** trata-se de um estudo exploratório, de natureza descritiva e revisão sistemática. A amostra constou de textos, artigos e revistas de cunho científico, publicados no período de 2011 a 2020, que fazem referência ao ensino do cuidar e a estratégia fotográfica. A busca foi realizada nos bancos de dados da MEDLINE, LILACS e SCIELO. Os descritores que orientaram a pesquisa foram: fotografia, cuidado de enfermagem e enfermagem. **Resultados:** os achados demonstram que a fotografia é uma importante metodologia como alternativa no aprimoramento na comunicação entre a equipe de enfermagem e os pacientes. Notou-se também, mesmo que de maneira embrionária, o uso da fotografia como ferramenta de apoio na melhoria contínua da qualidade da assistência dispensada. **Considerações Finais:** concluímos que a fotografia é um importante recurso disponível para a avaliação e melhoria para o ensino do cuidado em enfermagem. O registro visual revelou-se como uma importante ferramenta para a possibilidade uma ação de planejamento no processo de assistência. Contudo essa técnica, a fotografia, é pouco utilizada no contexto de enfermagem no Brasil.

Descritores: Fotografia; Cuidado de Enfermagem; Enfermagem.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTES POR CAUSAS EXTERNAS NA MESORREGIÃO DO VALE DO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS

Taiza Amanda do Rosário¹; George Sobrinho Silva²

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

² Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Objetivo: Identificar o perfil das mortes por causas externas do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de estudo quantitativo, ecológico do tipo descritivo e retrospectivo, com dados do SIM do DATASUS. O estudo abrangeu os casos de óbitos de pessoas residentes dos municípios que compõem o Vale do Jequitinhonha no período de 1998 a 2015. **Resultados:** As causas externas foram à quarta causa de morte mais prevalente no período de 1998 a 2015, com 5536 mortes (7,8%). A taxa de mortalidade mais que dobrou, saindo de 29,9 para 72,7 mortes por 10 mil habitantes no período estudado. As faixas etárias mais acometidas foram entre 15 e 60 anos. As principais causas de óbitos foram Acidentes por transporte (33,1%), Agressões (27,2%), Lesões acidentais (21,9%) e Lesões autoprovocadas (8,4%). As mortes por causas externas são majoritariamente prevalentes no sexo masculino (81,0%). **Conclusão:** O crescimento da mortalidade na região do Vale no período estudado foi superior ao encontrado no Brasil e em Minas Gerais. As mortes por causas externas é um problema de saúde pública que necessita da implementação de políticas públicas para conter o aumento das mortes.

Descritores: Causas Externas, Epidemiologia, Saúde Pública.

ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Julimary Larissa Mendes Ottoni^{1,2}, Denise Lúcio da Silveira^{1,2}, Petrônio José de Lima Martelli³,
Verônica Oliveira Dias², Natália Lopes Castilho¹, Hercílio Martelli Júnior², Daniella Reis Barbosa
Martelli²

¹ Cirurgiã dentista.

² Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Departamento de Medicina Social – Universidade Federal do Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

Objetivos: quantificar e analisar a formação dos cirurgiões dentistas (CD) que atuam na especialidade de odontologia para pacientes com necessidades especiais (PNE) nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). **Métodos:** estudo quantitativo, descritivo e analítico com dados do 1º ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade dos Centros de Especialidades Odontológicas (PMAQ-CEO). **Resultados:** a pesquisa encontrou 1.347 CD atuando em PNE, distribuídos assimetricamente pelas regiões brasileiras, a saber: aproximadamente 72% concentram-se no Sudeste (36,8%) e Nordeste (36%), sendo que a região Norte apresenta o menor percentual (5,5%). Em 59,3% dos CEO há ao menos um CD referência para a especialidade, porém 10,2% não possuem CD para PNE. Há distribuição semelhante em relação à formação desses profissionais. Porém, a maioria dos que possuem título de especialização/mestrado/doutorado estão no Sudeste (37%) e Nordeste (33%). Ademais, dos 930 CEO que participaram do programa, 573 não possuíam CD com algum desses títulos. **Conclusão:** há uma distribuição desigual no número de CD referência para PNE, nas diversas regiões do Brasil. Observou-se vazios assistenciais, que comprometem a garantia do atendimento integral e evidencia a fragilidade da rede de atenção em saúde bucal no atendimento a pacientes com necessidades especiais, em algumas localidades.

Descritores: Avaliação em Saúde, Assistência à Saúde, Atenção Secundária.

OS PRINCIPAIS DESCONFORTOS AUTOREFERIDOS ENTRE GESTANTES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

SibylleEmilie Vogt¹; Clara de Cássia Versiane²; Luciana Barbosa Pereira²; Cristiano Leonardo de Oliveira²

¹ Doutora em Saúde da Criança e da Mulher, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

² Mestre em Ciências da Saúde, Professor(a) do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Objetivos: Descrever os principais desconfortos autorreferidos por gestantes atendidas no Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Trata-se de um recorte transversal do “Estudo ALGE - Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros - MG: estudo longitudinal”, inquérito epidemiológico, com base populacional, conduzido no município de Montes Claros - Minas Gerais. A amostra foi calculada em 866 gestantes, cadastradas em todos os polos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da zona urbana do município. Os dados foram coletados em entrevistas com as gestantes em domicílio e nas unidades de ESFs entre outubro 2018 e 2019. Para a análise foi utilizado o *software* IBM SPSS *Statistics* versão 22.0 para *Windows*[®], utilizando-se frequências absolutas e relativas. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº. 2.483.623/2018. **Resultados::** Os principais desconfortos relatados (frequência acima de 50% entre as gestantes) foram: pirose 70,8%, náuseas 76,6%, salivação excessiva 50,4%, vômito 65,7%, lombalgia 73,4%, fraqueza 57,0%, mastalgia 56,3%, cefaleia 73,6%, tontura 54,9%, cólica abdominal 54,5%, plenitude gástrica 52,6%distúrbios do sono 73,8%. **Conclusão:** Muitas gestantes foram acometidas por desconfortos que podem trazer uma redução importante na qualidade da vivência da gestação e no dia-dia das gestantes.

Descritor: Saúde da Mulher, Gestação, Cuidado Pré-natal.

Apoio financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais.

PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS ADVINDAS DAS QUEIMADAS AOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirelly de Souza Rosa¹; Francisca Nayara dos Santos Madeira²; Janaina Miranda Bezerra³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Doutora em Ciências. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Objetivo: relatar a experiência no desenvolvimento de atividade de educação em saúde quanto à prevenção de complicações respiratórias advindas da queima da biomassa florestal. **Métodos:** trata-se de estudo descritivo, realizado no projeto de extensão “Parceria Positiva: Saúde e escola na Promoção da saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA, parecer n. 1.250.256. A atividade ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2019, produzida com a participação de 367 alunos na faixa etária dos 4 a 10 anos de idade e desenvolvida em uma escola pública municipal em Imperatriz/MA. Inicialmente, houveram orientações gerais sobre: como amenizar a inalação do ar poluído, sinais e sintomas comuns à inalação de gases danosos emitidos nas “queimadas” e a quem recorrer em casos graves. Em seguida, em pequenos grupos, as crianças montaram em uma placa de isopor, a sequência dos órgãos (feitos em material emborrachado colorido) que compõem o sistema respiratório. **Resultados:** os resultados foram positivos demonstrados pelo interesse e participação ativa dos alunos em cada momento da ação. **Considerações Finais:** estimulou-se o compartilhamento de conhecimentos sobre as formas de prevenção e situações de risco para a saúde dos escolares e verificou-se que ações lúdicas e de interatividade permitem melhor aprendizado.

Descritores: Educação em Saúde, Sistema Respiratório, Promoção da Saúde.

PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Luiza Rodrigues Camisasca¹; Tatielle Aparecida Almeida Bernardes¹; Gabriel Dias de Araújo²; Edileuza Teixeira Santana³; Fabíola Afonso Fagundes Pereira⁴; Ricardo Otávio Maia Gusmão⁵; Diego Dias de Araújo⁶

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmico do Curso de Graduação em Odontologia na Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO).

³ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Mestre em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Mestre em Teoria Psicanalítica. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Doutor em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: identificar o perfil de pacientes internados com Leishmaniose Visceral. **Métodos:** estudo transversal e descritivo realizado no período de julho de 2019 a abril de 2020, através de análise de prontuários dos anos de 2018 e 2019, de pacientes internados com Leishmaniose Visceral em um Hospital Universitário do Norte de Minas Gerais. Com auxílio de um instrumento coletou-se variáveis sociodemográficas e clínicas. Estudo com parecer do comitê ética número 3.037.406. **Resultados:** entre os 70 prontuários analisados, 54 (77%) eram de pacientes do sexo masculino. A idade variou entre 18 e 89 anos, sendo que a faixa etária com maior número de casos foi a de maiores de 60 anos. Dos pacientes, 50 (71,4%) eram provenientes de municípios diferentes de Montes Claros. Quanto as variáveis clínicas, 21% (15) dos pacientes possuíam diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica, 9% (6) de Diabetes Mellitus e 6% (4) apresentavam doença pelo vírus da imunodeficiência humana. **Conclusão:** a caracterização sociodemográfica e clínica de pacientes com Leishmaniose Visceral é fundamental para se descrever de forma clara e concisa problemas reais e potenciais aos quais estes pacientes estão expostos, além de contribuir para o cuidado do paciente ao se planejar e implementar ações e intervenções mais efetivas.

Descritores: Leishmaniose Visceral, Perfil de Saúde, Atenção Terciária à Saúde.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OBSTÉTRICO DE GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA HIV ATENDIDAS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Janaína Ferreira e Silva¹; Milena da Silva Soares²; Adna Nascimento Souza³; Pedro Mário Lemos da Silva⁴; Marcelino Santos Neto⁵; Floriacy Stabnow Santos⁶

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Mestranda do Programa de Pós graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão (PPGSC/UFMA).

⁴ Mestre em Saúde do Adulto e da Criança. Professor do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁵ Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

⁶ Doutora em Ciências. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico e obstétrico de gestantes soropositivas para HIV em serviço de referência em Imperatriz (MA). **Métodos:** Pesquisa transversal, descritiva, documental, realizada entre setembro de 2019 a março de 2020 com 13 gestantes acompanhadas no ambulatório especializado para gestantes HIV positivo do Hospital Regional Materno Infantil. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer 2.496.047. **Resultados:** Amostra composta por adultas jovens, com média de idade de 25,6 anos, negras (53,8%), casadas (46,2%), trabalhavam fora ou donas de casa (38,5%), procedentes de cidades circunvizinhas (76,9%), cursavam Ensino Médio (38,5%). A maioria era multípara (69,2%), apresentavam média de 2,7 gestações, sendo que 30,8% já passaram por situação de aborto. O Método anticoncepcional usado foi o preservativo (38,5%) e souberam da soropositividade para HIV na gestação atual (76,9%). Observou-se que as participantes em sua maioria (61,5%) não planejaram a gestação e conheciam o significado de transmissão vertical (92,3%). **Conclusão:** Evidenciou-se que a amostra era composta, principalmente, por mulheres jovens em situação de vulnerabilidade social, portanto, há importância no acompanhamento pré-natal para o rastreamento de soropositividade entre as gestantes e acompanhamento clínico adequado.

Descritores: Soropositividade para HIV, Gestação, Enfermagem.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

PERFIL DE NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Patrícia Fernandes do Prado¹; Karla Isabela Marques Silva²; Ana Augusta Maciel de Souza³; Mirela Lopes Figueredo⁴

¹ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Mestre em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: caracterizar os recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do norte de Minas Gerais. **Métodos:** pesquisa descritiva, retrospectiva com abordagem quantitativa, realizada com recém-nascidos que internaram em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de Minas Gerais, entre janeiro de 2017 a dezembro de 2018. A coleta de dados ocorreu a partir de dados secundários em prontuários. As variáveis estudadas foram analisadas descritivamente, usando o software SPSS 19.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Montes Claros, parecer nº 3.037.300/2018. **Resultados:** foram analisados 162 prontuários, sendo que a maioria dos neonatos era do sexo masculino (56,8%), com o peso entre 1500g e 2499g (45,1%) e nasceram prematuros (82,7%). A via de parto mais frequente foi a cesárea (60,5%) e em 13% dos casos verificou-se o registro de bolsa rota por mais de 18 horas. Dentre as medidas de suporte respiratório, verificou-se que a ventilação mecânica foi a mais utilizada (57,4%), seguida do CPAP (17,9%) e HOOD (16,7%). O percentual de crianças que utilizaram antibióticos foi de 72,2%. **Conclusão:** a população estudada caracterizou-se, principalmente, pela prematuridade e/ou baixo peso ao nascer, com percentual considerável de recém-nascidos com complicações respiratórias.

Descritores: Recém-Nascido, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Perfil de Saúde.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM TRABALHADORES

Rayane Ruas Oliveira¹; Luciane Gonçalves Pereira²; Matheus Oliveira Nobre de Andrade³; Ana Natália Oliveira Teixeira⁴; Lucinéia de Pinho⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

² Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

³ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

⁵ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) e da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: avaliar a prevalência da Síndrome Metabólica (SM) em trabalhadores conforme o critério diagnóstico da *International Diabetes Federation* (IDF). **Métodos:** o presente estudo foi do tipo analítico, transversal e quantitativo com 675 agentes comunitários de saúde de um município de Minas Gerais. Essa população foi submetida a avaliação da circunferência abdominal, pressão arterial, dosagens de glicemia de jejum, triglicerídeos e lipoproteína de alta densidade, sendo selecionados os participantes diagnosticados com SM segundo a IDF. O projeto base foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, com parecer de aprovação nº 2.425.756/2017. **Resultados:** foram diagnosticados com SM 42,2% dos participantes (n = 285), de acordo com os critérios da IDF. A faixa etária demonstrou níveis de significância estatística relevantes ($p= 0,000$), com maior prevalência acima de 39 anos e totalizando 58% (n= 165). **Conclusão:** o estudo demonstrou significativa prevalência da SM nos indivíduos pelo critério utilizado, constatando uma predominância da doença na faixa etária mais avançada.

Descritores: Síndrome Metabólica, Hipertensão, Resistência à insulina.

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Larissa Santos Amorim Dias¹; Leonardo Evangelista Rezende¹; Luca Eleutério Salerno Del Menezzi¹;
Pedro Antonio Gusmão Souza¹; Lucineia de Pinho²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Medicina do Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc).

² Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: caracterizar a prevalência de doenças cardiovasculares e o perfil epidemiológico em agentes comunitários de saúde. **Métodos:** estudo transversal de abordagem quantitativa, com 674 agentes comunitários de saúde do município Montes Claros – MG. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, subdividido em perfil sociodemográfico, laboral e na presença de doenças cardiovasculares auto referidas ou com diagnóstico médico. Utilizou-se análise estatística com software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS™) com abordagem inicial a estatística descritiva. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, sob o parecer 2.425.756. **Resultados:** houve um predomínio do sexo feminino (83,8%) com idade acima de 34 anos (57,1%), raça parda (70,6%), vivendo com companheiro (59,7%), ensino médio completo (72,2%) e que exerciam carga horária semanal de trabalho de 40 horas (93,7%). A prevalência de doenças cardiovasculares foi de 33%, tendo dentro desse grupo a hipertensão arterial sistêmica como doença mais prevalente (14,8%). **Conclusão:** constata-se que cerca de um terço desses profissionais apresentam uma ou mais doença cardiovascular, causa mais comum de morbimortalidade no mundo, e que em sua maioria são indivíduos do sexo feminino com mais de 34 anos.

Descritores: Doença cardiovascular, Agentes comunitários de saúde, Atenção Primária a Saúde, Hipertensão.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE E O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara da Paz Dias¹; Allana Evelyn Dias²; Mariza Dias Xavier³; Jéssica Camila Santos Silveira⁴; Fátima César Lima⁵; Cássia Pérola dos Anjos B. Pires⁶; Orlene Veloso Dias⁷

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Cirurgiã-Dentista pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) e Preceptora do PET-Saúde Interdisciplinaridade.

⁵ Médica Angiologista, Cirurgiã Vascular e da Saúde da Família. Preceptora da Residência, Médica de Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e do PET-Saúde Interdisciplinaridade.

⁶ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Tutora do PET-Saúde Interdisciplinaridade.

⁷ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Tutora do PET-Saúde Interdisciplinaridade.

Objetivo: Relatar a experiência da equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) durante o apoio matricial na saúde mental. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência no PET-Saúde com o matriciamento de saúde mental em uma equipe de Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais. O programa tem ação na atenção primária com participação de preceptores, tutores e estudantes da enfermagem, medicina e odontologia. Esse estudo compõe o projeto de pesquisa-ação aprovado pelo parecer CEP 3.650.670/2019. **Resultados:** O PET interprofissionalidade trabalha a prática colaborativa entre as profissões da saúde promovendo a interdisciplinaridade de forma humanizada. Entre as ações de saúde, o matriciamento na saúde mental mostrou, o quanto é importante a atuação conjunta de profissionais de várias áreas para discutir casos de pacientes que precisam de uma intervenção terapêutica de forma ampla para melhoria das condições de saúde do paciente e sua família. O grupo ao reunir e discutir diferentes opções terapêuticas de cuidado e visões sobre as causas e efeitos para consequente interferência no processo saúde-doença demonstra a funcionalidade e importância da interprofissionalidade no apoio matricial. **Considerações Finais:** O programa tem proporcionado vivências que geram conhecimentos e aprendizados significativos na formação acadêmica.

Descritores: Relações Interprofissionais, Saúde da família, Saúde Mental, Educação Interprofissional.

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde.

PERFIL DOS TRABALHADORES RURAIS DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DE MINAS E CONDUTAS DIANTE DA INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS

Mariza Dias Xavier¹, Gustavo Mendes dos Santos², Alexander Rocha Siqueira³, Welberth Fernandes de Souza⁴; Luma Prates Froes⁵; Rosangela Barbosa Chagas⁶; Orlene Veloso Dias⁷

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

² Enfermeiro pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

^{3, 4} Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Especialista em Saúde Pública. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: Descrever o perfil dos trabalhadores rurais e conduta diante de possível intoxicação por agrotóxicos. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa realizada com 13 trabalhadores rurais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes CEP nº 1.792.197. **Resultados:** Participaram do estudo 13 trabalhadores rurais distribuídos em seis áreas. Dos 13 trabalhadores, 92,3 % eram do sexo masculino. Desses trabalhadores 46,2 % possuem entre 18 a 35 anos e 30,8% possuem entre 46 a 55 anos de idade. Sendo que 84,6 % possuem ensino fundamental. A maioria dos trabalhadores diante do questionamento sobre qual a conduta em caso de intoxicação por agrotóxico responderam que faz uso de remédios naturais disponíveis no quintal, como revelado na fala do participante (P1) *“Ué... eu vou pra parte do chá da índia, isso que é o remédio de veneno”*. **Considerações finais:** O perfil dos trabalhadores revelou que a maioria possui baixa escolaridade o que intensifica a vulnerabilidade dos participantes aos efeitos nocivos dos agrotóxicos, evidenciando a importância da educação em saúde para a prevenção e cuidados do manejo no uso de agrotóxicos.

Descritores: Trabalhadores Rurais, Indústria de Agrotóxicos, Prevenção, Educação em Saúde.

Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais e CNPq.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A POLÍTICA NACIONAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Marlete Scrimin¹; Débora Rinaldi Nogueira²; Bryan Rocha de Oliveira³; Lívia Alves Lacerda⁴; Reginalda Maciel⁵; Dayane Clock Luiz⁶; Rene Ferreira da Silva Junior⁷

¹ Mestra em engenharia de sistemas de produtos. Professora de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

² Mestra em Saúde e Gestão do Trabalho. Professora de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

³ Graduando em enfermagem. Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI).

⁴ Graduanda em enfermagem. Faculdade de Saúde Ibiturna (FASI).

⁵ Mestra em engenharia da produção. Professora de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

⁶ Doutora em saúde e meio ambiente. Professora de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

⁷ Mestre em ciências da saúde. Professor de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Objetivo: verificar o nível do conhecimento e sistematização da produção científica vinculada à Política Nacional de Saúde das Pessoas em Situação de Rua após dez anos de sua implementação.

Métodos: estudo de revisão cienciométrica desenvolvido durante o segundo semestre de 2019, o cenário do estudo foram as bases de dados *United States National Library of Medicine*, e a *Scientific Eletronic Library Online* tendo com descritor “Política Nacional de para População em Situação de Rua”, os critérios de elegibilidade foram artigos publicados após a publicação da política no corte temporal de dez anos, disponíveis na íntegra em inglês e português, excluiu-se artigos que não se enquadram a política, foi elaborado um instrumento para extração dos dados.

Resultados: houve predominância do tema saúde pública e saúde mental, Rio de Janeiro e São Paulo obtiveram os maiores números de publicações, o Qualis B1 e A2, predominaram respectivamente, os anos de 2016 a 2019 obtiveram os maiores números de publicações e o nível 4 de evidências foi o mais frequente. **Conclusão:** o cenário de publicações acerca da política se mostrou insipiente, o que pode dificultar a discussão para a assistência a população em situação de rua, além do enfrentamento desse importante problema social.

Descritores:População em Situação de Rua, Exclusão social, Políticas Públicas.

PREVALÊNCIA DA SINTOMATOLOGIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E FATORES ASSOCIADOS

Amanda Alcântara Santana¹; Bruna Rafaela Azevedo Martins²; Ronilson Ferreira Freitas³; Pâmela Scarlatt Durães Oliveira⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

³ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

⁴ Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente. Professor do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

Objetivo: identificar a prevalência de sintomas de depressão pós-parto e fatores associados em mulheres que tiveram filhos nos últimos 12 meses na cidade de Montes Claros/MG. **Métodos:** tratou-se de um estudo exploratório analítico e transversal. A população de estudo foi composta por 236 mulheres que tiveram partos nos últimos 12 meses, nas três maternidades da cidade. Para cálculo do tamanho da amostra, foi adotada a prevalência de 20%. Foram excluídas indivíduos que possuíam algum tipo de comprometimento mental e cognitivo que impossibilitavam a compreensão e resposta dos instrumentos. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas domiciliares, utilizando inicialmente um anexo com dados socioeconômicos e antecedentes obstétricos, depois foi aplicada a Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS). Esse estudo foi aprovado pelo CEP/SOEBRAS com parecer nº 3.267.548. **Resultados:** encontrou-se a prevalência de sintomas depressivos em 32,2% das entrevistadas e identificou-se como fatores significativos o estado civil, escolaridade, renda familiar, número de consultas no pré-natal, pensamento/tentativa de aborto e apoio paterno nos cuidados à criança. **Conclusão:** o estudo identificou um elevado índice da presença da sintomatologia em questão e caracterizou os principais fatores que elevam o risco de desenvolvimento da depressão pós-parto.

Descritores: Depressão pós-parto, Prevalência, Aleitamento materno, Transtornos mentais.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO NO BRASIL

Fernanda Julliana Freitas Santos¹; Letícia Teixeira Guimarães²; Emanuelle Jamille Freitas Santos³.

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC).

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Médica Ginecologista e Obstetra pelo Hospital Universitário Clemente Faria de Montes Claros (HUCF).

Objetivo: identificar o perfil epidemiológico dos atendimentos individuais da Síndrome do Ovário Policístico (SOP) no Brasil. **Métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo do tipo transversal. Realizou-se a coleta de dados no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB sobre o número de atendimentos individuais nas cinco macrorregiões do Brasil entre 2015 e 2019. Essa síndrome foi selecionada por sua ser a disfunção endócrina mais prevalente em mulheres na menacme. Os dados foram organizados em planilhas e submetidos a cálculo de estatística descritiva contendo frequência e porcentagem. **Resultados:** observou-se que, no período avaliado, a quantidade total de atendimentos individuais registrados no SISAB com o CID (Código Internacional de Doenças) da SOP foi de 163.759, sendo a região sudeste aquela responsável por mais atendimentos (41,03%). Além disso, o número de atendimentos registrados comportou-se de forma crescente e não linear, demonstrando aumento percentual de 798,27% de 2015 para 2019, praticamente 8 vezes maior. **Conclusão:** tal evidência pode ser resultado da maior adaptação dos profissionais com os sistemas de registro de informações em saúde. Ressalta-se também a atualização do protocolo para diagnóstico da SOP que alterou o critério ultrassonográfico em 2018, além da democratização do acesso a tal exame.

Descritores: Epidemiologia, Serviços de Informação, Síndrome do Ovário Policístico.

PERFIL, IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE COMITÊS MUNICIPAIS DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL

Ediene Dayane Lima¹; Gabriela Souza França Lodi²; Liliane da Consolação Campos Ribeiro³; Helisamara Mota Guedes⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

² Mestre em Ensino e Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

³ Doutora em Ciências da Saúde. Professora Ajunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Ajunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Objetivo: analisar os comitês municipais de prevenção da mortalidade materna, infantil e fetal de Sete Lagoas e Curvelo-MG quanto ao perfil dos seus membros, processo de implantação e funcionamento. **Métodos:** estudo de corte transversal em 35 comitês de mortalidade materna de Sete Lagoas e Curvelo. Foram aplicados questionários para as referências técnicas e secretários municipais de saúde, sendo a análise dos dados realizada por meio de estatística descritiva. Parecer substanciado do Comitê de Ética em Pesquisa 2.095.213. **Resultados:** encontrou-se formação predominante em enfermagem, média de idade acima de 30 anos e tempo no cargo superior a quatro anos. A maioria dos municípios possui comitê implantado, oficializado e atuante, mas muitos não realizam cronograma, nem registro das reuniões. Encontraram-se fragilidades no funcionamento, como inexistência de discussão entre os membros, não correção da causa básica do óbito, falta de divulgação dos dados e relatórios e ausência de atividades de mobilização social. Dentre os entraves, os mais citados foram dificuldade de acesso a documentos para a investigação, falta de suporte da Superintendência Regional de Saúde e necessidade de capacitação. **Conclusão:** existe a necessidade de qualificação das ações dos comitês, objetivando o aumento da sua efetividade na redução da mortalidade materna, infantil e fetal.

Descritores: Comitê de Profissionais, Mortalidade Materna, Mortalidade Infantil, Mortalidade Fetal.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO

Iara Ferreira Neves¹, Jessica Sabrina Costa²; Bárbara Ribeiro Barbosa³; Taynara Maria Ferreira Caldas⁴, Thainá Letícia Mendes Araújo⁵, Liliane da Consolação Campos Ribeiro⁶, Helisamara Mota Guedes⁷

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

² Acadêmico do Curso de Enfermagem Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

⁵ Acadêmico do Curso de Enfermagem Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

⁶ Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

⁷ Doutor em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Objetivo: identificar o perfil clínico epidemiológico das gestantes de alto risco atendidas no Centro Estadual de Atenção Especializada Jequitinhonha. **Métodos:** trata-se de um estudo quantitativo retrospectivo, realizado por meio da análise de prontuários no período de janeiro a dezembro/2019. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da UFVJM com o número CAAE: 31501120.2.0000.5108. **Resultados:** das 405 gestantes acompanhadas no serviço, a média de idade foi 29,06 anos (DP= ±6,67), variando entre 13 e 46 anos, a média de partos das gestantes foi de 1,09 (DP±1,68), a idade gestacional na data do encaminhamento pela atenção primária foi de 4,23 semanas (DP= ±3,87). A média de consultas médicas foi de 4,46 (DP= ±2,64) e consultas multidisciplinar 3,9 (DP=± 1,14), 4,5% (n=20) das mulheres tiveram gestações múltiplas, 21,48%(n=87) já tiveram aborto, 57,5% estavam em abstinência de álcool, 84,5 não fumavam e 87,2 não utilizam drogas ilícitas. Os antecedentes clínicos mais observados foram de 19,3% (86) hipertensão arterial crônica, 18,2% (n=81) diabetes mellitus e 7,4% (n=33) endocrinopatias. **Conclusão:** o conhecimento acerca do perfil clinico-epidemiológico das gestantes de alto risco permite auxiliar na criação de instrumentos estratégicos dos serviços de saúde e consequentemente melhoria na assistência a gestante.

Descritores: Gravidez de Alto Risco, Saúde da Mulher, Tomada de Decisões.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA IDOSOS

Maria Luiza Mendes dos Santos¹; Tallisson Matheus Oliveira Sales²; Mariza Alves Barbosa Teles³

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

³ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Docente no Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos cuidadores de idosos com demência em um centro de referência para idosos. **Métodos:** foi desenvolvido um estudo de caráter transversal. A população deste estudo foi representada por cuidadores de idosos com demência, selecionada através de roteiro de entrevista, por meio de uma amostra não probabilística por conveniência. Os dados foram coletados de janeiro a dezembro de 2019. O presente estudo respeitou os aspectos éticos da Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros e obteve parecer favorável de nº 3.379.246. **Resultados:** a maioria da população é composta por mulheres (88,8%), casados (59,5%), (71,1%) são filhos dos idosos, (93,5%) não recebem nenhum tipo de remuneração para cuidar do idoso, (90,9%) residem em casa própria, (57,8%) não realizam rodízio para cuidado com o idoso e (53,2%) não dormem na casa do idoso. **Conclusão:** através deste estudo, concluiu-se que há necessidade de abordagem efetiva a essa população em todos os âmbitos, contribuindo para redução de fatores de risco, além da necessidade de programas efetivos e políticas de saúde que atendam a essa população em específico.

Descritores: Cuidadores, Doença de Alzheimer, Saúde do idoso.

PERFIL DOS CENTROS DE TRATAMENTO DE MALFORMAÇÃO LABIOPALATINA NO BRASIL

Mauro Costa Barbosa¹; Denise Lúcio da Silveira²; Daniella Barbosa Martelli³; Verônica Oliveira Dias³, Hercílio Martelli Júnior⁴

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Cirurgiã dentista e Estudante de Mestrado em Cuidado Primário em Saúde, Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Cirurgiã dentista Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Cirurgião dentista Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: Avaliar a distribuição geográfica, natureza jurídica e atividade de ensino dos Centros de Tratamento de Malformação Labiopalatina habilitados pelo sistema público de saúde brasileiro.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico. Analisaram-se os Centros de Tratamento de Malformação Labiopalatina habilitados pelo sistema público de saúde, nas regiões geográficas, unidades federativas e municípios do país. As informações foram obtidas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. A análise estatística foi realizada pelo Qui-quadrado de Pearson, com $p < 0,05$ utilizando o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 24.

Resultados: O sistema público de saúde brasileiro tem 30 Centros de Tratamento de Malformação Labiopalatina habilitados, presentes em 100% (n=5) das regiões geográficas e em 55,6% (n=15) das unidades federativas, com predomínio nas regiões Sudeste e Sul (n=20, 66,7%). A maioria dos Centros (n=16; 53,3%) está na capital da unidade federativa. Quanto à natureza jurídica, 63% (n=19) são privados. A atividade de ensino está presente em 77% (n=23) dos Centros. **Conclusão:** A distribuição dos centros no país é heterogênea, com muitas unidades federativas sem serviço habilitado. Houve predomínio de centros privados e vinculados às atividades de ensino. Estudos são necessários para melhor caracterização dos serviços de tratamento das fissuras orais no Brasil.

Descritores: Anormalidades da boca, Equipe de assistência ao paciente, Serviços de saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CUIDADORES DE IDOSOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO SUDESTE DO BRASIL

Tallisson Matheus Oliveira Sales¹; Maria Luiza Mendes dos Santos ²; Mariza Alves Barbosa Teles³

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna-(FASI).

³ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Docente no curso de graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE).

Objetivo: caracterizar o perfil epidemiológico dos cuidadores idosos em um centro de referência para idosos no sudeste do Brasil. **Metodologia:** pesquisa exploratória descritiva, transversal realizada no período de janeiro a dezembro de 2019, com 437 cuidadores de idosos, em um Centro Referência para idosos, no sudeste do Brasil, por meio de uma amostra por conveniência. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados um roteiro de entrevista para caracterização do perfil epidemiológico. O presente estudo respeitou os aspectos éticos da Resolução nos 466, de 12 de dezembro de 2012. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES e obteve parecer de nº3.379.246. **Resultados:** os cuidadores, em sua maioria eram do sexo feminino (67,6%) casado (56,6), filhos (as) do idoso (70,3%) residem em casa própria (93%), não remunerada (95,6%), não realizaram curso para atuar (94,9%), e extremamente satisfeito com seu cuidado $p < 0,00$. **Conclusão:** identificou-se que os cuidadores se sentem despreparados para assumirem suas responsabilidades, não recebem orientações por parte dos profissionais de saúde. Pesquisas nessa área são de grande importância à sociedade, pois ajudam a direcionar a atenção da saúde coletiva para a melhora de seus serviços, em benefício dessa população.

Descritores: Saúde do Idoso, Cuidadores, Enfermagem.

PERFIL DE MORTALIDADE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO

Annie Victória Souza Soares¹; Nadine Antunes Teixeira²; Silvânia Paiva dos Santos³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: realizar revisão na literatura acerca do perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito.

Métodos: trata-se de um estudo quantitativo, do tipo revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada em maio de 2020 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Scientific Electronic Library Online*, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Base de Dados de Enfermagem, utilizando os descritores “Acidentes de trânsito”, “Mortalidade” e “Epidemiologia”. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis; completos; anos 2015-2020; idioma português. Artigos repetidos ou publicados em mais de uma base de dados foram contabilizados uma vez. **Resultados:** foram encontrados 21 artigos, sendo que 14 foram selecionados para o estudo. Percebe-se a prevalência de vítimas do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 29 anos, raça/cor pardos/pretos, solteiros. Dentre as principais vítimas encontram-se motociclistas, ocupantes de veículo, ciclistas e pedestres. Destaca-se que o traumatismo cranioencefálico e politraumatismo são as principais causas de óbito. **Conclusão:** os resultados sinalizam o emergente problema de saúde pública e o possível impacto econômico-social dos acidentes, já que tem atingido a população economicamente ativa, bem como a possível necessidade de readaptação da assistência a essas vítimas, principalmente da saúde do homem.

Descritores: Acidentes de trânsito, Mortalidade, Epidemiologia.

PERFIL DAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM MINAS GERAIS

Karla Isabela Marques Silva¹; Patrícia Fernandes do Prado²; Ana Augusta Maciel de Souza³; Mirela Lopes Figueredo⁴; Daniel de Melo Rodrigues⁵

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

²Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³Mestre em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

Objetivo: identificar o perfil das mães de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Métodos:** estudo descritivo e transversal realizado com dados secundários de prontuários de 162 recém-nascidos internados entre janeiro de 2017 a dezembro de 2018 em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de Minas Gerais. As variáveis estudadas foram analisadas descritivamente, usando o software SPSS 19.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Montes Claros, parecer nº 3.037.300/2018. **Resultados:** a maioria das genitoras tinha idade entre 20 a 35 anos (62,3%) e eram solteiras (48,1%). Em relação aos dados do pré-natal, 41,1% tinham realizado 6 ou mais consultas e as intercorrências maternas mais prevalentes foram a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), perfazendo um total de 16,7%, seguida da Infecção do Trato Urinário (ITU) (12,3%) e da eclâmpsia ou pré-eclâmpsia (9,8%). Quanto ao uso de drogas e álcool durante a gestação, 6,2% fez uso dessas substâncias. **Conclusão:** a elevada prevalência de pressão arterial alta durante a gestação das mães dos neonatos estudados é fator de risco ao nascimento do bebê prematuro, considerado como evento desfavorável e de risco à saúde da criança.

Descritores: Recém-Nascido, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Epidemiologia, Morbidade, Perfil de Saúde.

QUEIMADURAS PROVOCADAS POR ÁLCOOL UTILIZADO NA PREVENÇÃO DA COVID-19

Ana Flávia Marink Caldeira¹; Giovana Ferreira Andrade²; Talita Ferreira Ribeiro³; Henrique Andrade Barbosa⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Professor Adjunto do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: Realizar levantamento na literatura sobre os riscos e ocorrências de queimaduras causadas por álcool em meio à pandemia da Covid-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com utilização de literatura cinzenta, dada à peculiaridade e urgência de informações do momento. Aplicaram-se como descritores: “Coronavírus” OR “Covid-19” AND “Álcool” OR “Alcohol” AND “Antissepsia” OR “Antisepsis”. Os critérios de elegibilidade foram: notas técnicas, publicadas pelos órgãos de saúde, nos idiomas inglês ou português e nos últimos quatro meses. **Resultados:** A prevenção da Covid-19 perpassa pela higienização das mãos com água e sabão e antissepsia com álcool 70%, causa de preocupação à Sociedade Brasileira de Queimadura, pois as internações por queimaduras no período de 19 de março a 09 de abril de 2020 aumentaram e tiveram por causa predominante o uso excessivo ou inadequado do álcool perfazendo 67,7% das internações. Isso acontece devido às características do álcool ser líquido e comburente, levando a queimaduras em grandes extensões, geralmente de segundo e terceiro grau. É válido ressaltar que o evento aumenta a demanda por atendimentos nos hospitais como também dificulta o tratamento de uma pessoa queimada diagnosticada com coronavírus. **Conclusão:** O quadro de queimaduras apresenta-se aumentado por uma inadequação dos métodos preventivos.

Descritores: Covid-19, Queimaduras, Prevenção.

REGISTRO ELETRÔNICO DE SAÚDE: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

João Victor de Caires Lipovetsky¹; Fernando Fonseca²; Renata Avelar Mello³; José Rodrigo da Silva⁴

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

² Mestre em Enfermagem – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

³ Pós-graduação em Segurança da Informação – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

⁴ Mestre em Promoção da Saúde – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenador do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

Objetivo: Este artigo tem como objetivo analisar os aspectos éticos e legais para que ocorra uma proteção efetiva dos dados pessoais nos registros eletrônicos de saúde. **Métodos:** Para realização deste estudo optamos pelo percurso metodológico do estudo exploratório, de natureza descritiva e revisão integrativa. A amostra constou da legislação, além de artigos publicados em revistas científicas, no período de 2011 a 2019, que são capazes de responder ao objetivo proposto. A busca foi realizada nos bancos de dados da MEDLINE, LILACS e BDEF. Os descritores utilizados foram: registro eletrônico de saúde; segurança computacional; ética e ética de enfermagem. **Resultados:** Os achados evidenciaram uma escassez de publicações acerca do tema e a necessidade da realização de estudos e discussões a luz da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) a ser adotada pelo Brasil e da GDPR (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados) em vigor na União Europeia, que adotam como pressupostos os eixos: definição dos atores e suas responsabilidades no tratamento dos dados pessoais; transparência no processamento dos dados; e, maior controle dos usuários das tecnologias e da utilização de seus dados pessoais. **Considerações finais:** Conclui-se que é primordial o desenvolvimento de novos estudos voltados ao espaço cibernético.

Descritores: Registro Eletrônico de Saúde, Segurança Computacional, Ética de enfermagem.

RELIGIOSIDADE ORGANIZACIONAL EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Gustavo Ribeiro dos Santos¹; Débora Ribeiro de Lira²; Maria Luisa Ribeiro Brant Nobre³; Sammantha Maryanne Soares Brito⁴; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa⁵.

¹ Acadêmico de Medicina. Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE).

² Acadêmica de Medicina. Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE).

³ Acadêmica de Medicina. Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE).

⁴ Médica residente em Medicina da Família e Comunidade pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Professora do Curso Médico das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE).

Objetivo: verificar o índice de religiosidade organizacional entre acadêmicos de Medicina.

Métodos: participaram da pesquisa 312 acadêmicos do primeiro, sexto e décimo primeiro períodos do curso médico de três instituições do norte de Minas. Foi utilizado o Índice de Religiosidade de Duke (Duke-Durel) que contém três dimensões de religiosidade. Para este estudo foi verificada a religiosidade organizacional que refere às atividades religiosas públicas, e tem sido relacionada a menos depressão, mais apoio social, melhor saúde física, menor uso de serviços de saúde e menor mortalidade. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Funorte número 3.294.506.

Resultados: a média de idade foi de 22 anos (DP=3,74), mínimo de 18 e máximo de 45 anos; 62,4% do sexo feminino; 60,9% disseram ser católicos. Sobre a religiosidade, 52,4% do primeiro período vão à igreja uma vez por semana e 22,2%, mais do que uma vez por semana; 1,6% disseram que nunca. No sexto período, 29,3% vão algumas vezes por ano e 20,7% uma vez por semana e 12,9% nunca. No décimo primeiro, 28,8% vão uma vez por semana, 24,7% algumas vezes no ano e 6,8% nunca. **Conclusão:** verificou-se que os acadêmicos do primeiro período comparecem com mais frequência aos serviços religiosos.

Descritores: Religião, Espiritualidade, Estudantes de Medicina.

SERVIÇO EPIDEMIOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: COVID-19

Gabriel Antônio Ribeiro Martins¹; Solange Macedo Santos²; Sárvia Maria Santos Rocha Silva¹; Thaís Gonçalves Laughton¹; Leandro Felipe Antunes da Silva¹; Aldair Almeida Batista¹; Charles da Silva Alves³

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE).

² Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Santo Agostinho (FASA).

³ Enfermeiro. Especialista em Vigilância em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: evidenciar o papel desempenhado pela vigilância epidemiológica no combate a pandemia da covid-19. **Métodos:** revisão integrativa da literatura realizada em 2020. Foram utilizados os descritores "vigilância epidemiológica", "pandemia", "serviço de saúde" o termo "covid-19" nas buscas de artigos nas plataformas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da CAPES. Foram coletados três artigos em português, publicados em 2020 esses foram lidos e discutidos para compor esta revisão. **Resultados:** nesse momento a literatura mostra que a vigilância epidemiológica permanece mantendo o contato entre a rede de saúde e gerando os boletins epidemiológicos, além do papel na coleta e resultado dos exames das doenças infecciosas. Entretanto, para os infectados pelo covid-19 encontrou na tecnologia o atendimento à distância por meio de vídeo chamadas com acompanhamento de casos isolados. E tem si preparado para lidar com o crescimento das hospitalizações, mudanças na sistemática da rede e aumento dos problemas psicológicos e emocionais, somando tudo isso à demanda habitual. **Considerações finais:** assim, a vigilância epidemiológica cumpre o papel de assegurar as estratégias de prevenção e controle dos determinantes e condicionantes de saúde mesmo em tempos de pandemia, sendo a pioneira na excursão e responsabilidade das ações.

Descritores: Vigilância Epidemiológica, Pandemia, Serviço de Saúde.

SATISFAÇÃO DAS GESTANTES EM RELAÇÃO À SAÚDE

Thalita Bahia Ferreira¹; Betânia Borja Moreira²; Viviane Maia Santos³; Juliana Souza Andrade⁴; Marise Fagundes Silveira⁵; Lucinéia de Pinho⁶; Maria Fernanda Santo Figueiredo Brito⁷

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Professora do curso de Medicina do Centro Universitário FIP-MOC

⁴ Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência

⁵ Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: analisar nível de satisfação das gestantes quanto à saúde durante a gravidez. **Métodos:** a pesquisa faz parte do projeto “Estudo ALGE - Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros - MG: estudo longitudinal”. É um estudo transversal, analítico, realizado com gestantes cadastradas em equipes da Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros -MG. Os dados foram coletados em 2018/2019. Realizou-se análise descritiva dos dados parciais com frequência absoluta e relativa. Para avaliar a satisfação, utilizou-se esta questão do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers (IQVFT) adaptado para gestantes. Para análise descritiva, utilizou-se programa SPSS versão 22. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes (2.483.623/2018). **Resultados:** participaram 803 gestantes, 91,5% afirmaram estar satisfeitas com a saúde. A satisfação com a saúde esteve presente em 93,8% das que possuíam ensino fundamental, 93,2% das sem ocupação, 94% das com mais de 35 anos e 95,7% das que vivem sem companheiro. **Conclusão:** a maioria das gestantes declara estar satisfeitas com sua saúde. Essa satisfação é importante para o melhor bem estar durante a gestação e saúde materno-fetal.

Descritores: Gravidez, Saúde, Percepção.

SENTIMENTOS DE MULHERES NA VIVÊNCIA DA MATERNIDADE NO CONTEXTO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS HIV/AIDS

Ana Paula Ferreira Holzmann¹; Ana Paula Rocha²; Luciana Barbosa Pereira³; SibylleEmilie Vogt⁴; Clara de Cássia Versiani⁵; Cristiano Dias⁶; Paul Holzmann Neto⁷

¹ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Especialista em Saúde da Família.

³ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Mestre em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: compreender os sentimentos de mulheres que vivenciaram a maternidade no contexto da infecção pelo HIV. **Metodologia:** estudo descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (Parecer: 648.886/2014), realizado com treze mães de crianças expostas acompanhadas por um serviço especializado de Montes Claros, Minas Gerais. Os dados foram coletados de setembro de 2014 a dezembro de 2015, através de entrevista semiestruturada. Os depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo, desvelando-se três categorias temáticas. **Resultados:** a primeira categoria: Descobrimos a portadora do HIV revela os sentimentos que permearam o diagnóstico da infecção. A segunda categoria: Confrontando o ser portador de HIV com o ser mãe, mostra a preocupação desta com a saúde do filho e sua frustração e constrangimento diante da impossibilidade de amamentá-lo. A terceira categoria: Desenvolvendo estratégias de enfrentamento para a condição de ser uma mãe soropositiva, percebeu-se a espiritualidade como refúgio utilizado pelas mães para conviverem com a infecção. **Considerações Finais:** foi possível compreender que a experiência da maternidade em conjunto com a soropositividade trouxe sentimentos contraditórios como ansiedade, culpa e tristeza, relacionados ao medo da transmissão da infecção para o filho e os sentimentos próprios da maternidade, como o amor, fé e a esperança no futuro.

Descritores: Soropositividade para HIV, Mulheres, Sentimentos, Transmissão Vertical.

SATISFAÇÃO PESSOAL DURANTE A GRAVIDEZ

Maria Suzana Marques¹; Juliana Souza Andrade²; Viviane Maia Santos³; Sélen Jaqueline Souza Ruas⁴; Vanessa Teixeira Duque de Oliveira⁵; Meriele Santos Souza⁶; Maria Fernanda SantosFigueiredo Brito⁷

¹ Mestre em Cuidado Primário em Saúde - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeira especialista em Urgência e Emergência, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Mestre em Cuidado Primário em Saúde - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Enfermeira - Hospital Universitário Clemente de Faria, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Mestre em Ciências da Saúde - Unifesp, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁶ Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁷ Doutora em Ciências da Saúde – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: analisar a autoestima em gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** pesquisa transversal aninhada na coorte de base populacional, “Estudo ALGE - Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros - MG: estudo longitudinal”. A amostra foi calculada em 866 gestantes, cadastradas em todos os polos de Estratégia Saúde da Família urbanos. A coleta de dados aconteceu nas unidades e domicílios, entre 2018 e 2019. Neste trabalho, contemplaram-se variáveis demográficas e a resposta à questão: “no conjunto, eu estou satisfeita comigo”, componente da Escala de Autoestima de Rosenberg. Realizou-se análise de frequências absolutas e relativas, utilizando-se o *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 21. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº. 2.483.623/2018. **Resultados:** avaliou-se 804 gestantes. Resultados parciais mostraram que 732 (91%) declararam concordar ou concordar totalmente com a afirmativa “no conjunto, eu estou satisfeita comigo”; enquanto 65 (8,1%) disseram discordar ou discordar totalmente. Entre mulheres com mais de 35 anos, 11,8% disseram não se sentirem satisfeitas, assim como, 21,4% daquelas sem renda. Entre casadas, a frequência de satisfação pessoal foi de 92,7%. **Conclusão:** a maioria das gestantes declararam satisfeitas consigo mesmas, sendo importantes aspectos como idade, renda e situação conjugal.

Descritores: Satisfação pessoal, Gravidez, Atenção Primária à Saúde.

SÍNDROME CLIMATÉRICA E QUALIDADE DE VIDA

Paula Carolina Santos Oliveira Das Chagas¹; Janny Claudia Pereira Ruas²; Juliana Ferreira Vieira Dos Santos³; Talita Costa Aquino Pereira⁴; Cristiano Leonardo De Oliveira Dias⁵; Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro⁶

¹ Residente de Enfermagem em Saúde da Mulher com ênfase em saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Residente de Enfermagem em Saúde da Mulher com ênfase em saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Residente de Enfermagem em Saúde da Mulher com ênfase em saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Residente de Enfermagem em Saúde da Mulher com ênfase em saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Mestre em Cuidado Primário. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever o perfil das mulheres no climatério e avaliar a associação da sintomatologia climatérica e a qualidade de vida. **Métodos:** estudo descritivo, analítico, transversal, quantitativo, realizado no município de Pirapora, Minas Gerais, com 324 mulheres, de 40 a 65 anos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, sendo aprovado com número de parecer 13124819.8.0000.5146. Para coletas de dados utilizou-se questionário socioeconômico e de saúde, a escala de Cervantes e o Índice Menopausal de Blatt-Kupperman (IMBK). Os dados foram analisados no SPSS 19.0 (*Statistical Package Social Science*). **Resultados:** a média de idade das mulheres foi 51,73 anos, 72,0% eram pardas. 49,8% casadas, 62,4% tem renda familiar inferior a R\$1000,00 e 54,2% possuía alguma patologia. A sintomatologia climatérica mostrou-se leve em 69,4% e moderada em 30,6%, sendo que as mulheres com sintomatologia moderada tiveram escore de qualidade de vida pior do que as que apresentaram sintomatologia leve ($p=0,000$). **Conclusão:** a síndrome climatérica interfere de forma negativa na vida das mulheres, pois quanto maior o impacto dos sintomas climatéricos menor é a qualidade de vida nas mulheres entrevistadas.

Descritores: Climatério, Menopausa, Qualidade de vida.

SENTIMENTO DE NERVOSISMO E INQUIETAÇÃO NA GRAVIDEZ

Juliana Souza Andrade¹; Maria Suzana Marques²; Sélen Jaqueline Souza Ruas³; Meriele Santos Souza⁴; Vanessa Teixeira Duque de Oliveira⁵; Rosângela Ramos Veloso Silva⁶; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁷

¹ Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Mestre em Cuidado Primário em Saúde - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Mestre em Cuidado Primário em Saúde - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Enfermeira Especialista em Saúde da Família, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Mestre em Ciências da Saúde -Unifesp, São Paulo, Brasil.

⁶ Doutora em Ciências da Saúde - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁷ Doutora em Ciências da Saúde - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: analisar os sintomas de ansiedade em gestantes da Estratégia de Saúde da Família.

Métodos: pesquisa transversal aninhada numa coorte de base populacional, realizada a partir de dados parciais do “Estudo ALGE-Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros-MG: estudo longitudinal”. Incluiu-se gestantes cadastradas nas equipes da Estratégia de Saúde da Família. Os dados foram coletados nos anos 2018 e 2019. Neste estudo, utilizou a resposta à questão relacionada: “Sinto me nervosa e inquieta” componente da versão curta do *Brazilian State-Trait Anxiety Inventory (STAI)*. Procedeu-se a análise descritiva de valores absolutos e relativos, utilizando-se o programa SPSS versão 21. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sob parecer nº. 2.483.623/2018.

Resultados: Foram avaliadas 804 gestantes, dessas 535 (66,8%) mencionaram que quase nunca ou às vezes se sentiam nervosas e inquietas, enquanto 266 (33,2%) relataram frequentemente ou quase sempre se sentir dessa forma. Entre as que não exercem ocupação remunerada a frequência de nervosismo e inquietação chegou a representar 38,1% do total. **Conclusão:** a maioria das gestantes não apresentaram sentimentos de nervosismo e inquietações de forma geral, mas observa-se uma frequência maior em gestantes que não tem ocupação remunerada.

Descritores: Ansiedade, Gravidez, Transtornos Mentais

TESTE DE OXIMETRIA DE PULSO PARA TRIAGEM DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS E FATORES RELACIONADOS

Poliana Marques de Brito¹; Luciana Barbosa Pereira²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Prof.^a Mestre do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: identificar o perfil de recém-nascidos que realizaram o teste de oximetria de pulso assistidos em uma maternidade do município de Montes Claros, Minas Gerais. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo feito por meio da análise de prontuários de recém-nascidos atendidos em uma instituição pública hospitalar do norte de Minas Gerais. A pesquisa foi autorizada pelos serviços e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, conforme Parecer nº 3.379.294/2019. **Resultados:** os dados foram analisados e processados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. Foram avaliados 70 prontuários de recém-nascidos que realizaram o teste de oximetria de pulso no período de 2016 a 2018, sendo estes, predominantemente, do sexo masculino (57,7%), a termo (63,4%) e adequados para a idade gestacional (78,9%). Em relação a cobertura do teste de oximetria de pulso (74,6%) realizaram o teste e (25,4%) não possuíam registro do mesmo no prontuário. **Conclusão:** este estudo possibilitou mostrar a importância da realização do teste de oximetria de pulso qual se mostra fundamental para o diagnóstico e tratamento das cardiopatias congênitas, reforçando a relevância da sua realização e do registro.

Descritores: Recém-nascido, Oximetria de Pulso, Cardiopatia, Triagem Neonatal.

TÉCNICA CIRÚRGICA PARA INDUÇÃO DA OBESIDADE ATRAVÉS DA OOFERECTOMIA BILATERAL

Karyne Rocha Gusmão¹; Alice Crespo Ferreira²; Thaísa Soares Crespo³; Juliana Andrade Pereira⁴; João Marcus Oliveira Andrade⁵.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

⁵ Doutor em Ciência da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: descrever o procedimento cirúrgico de ooforectomia bilateral, e sua contribuição para indução da obesidade em ratos fêmeas. **Métodos:** trata-se de um estudo experimental realizado com dezesseis camundongos fêmea da linha Swiss com oito semanas de idade, separadas em dois grupos contendo oito animais: um submetido à laparotomia (LP) e outro à ooforectomia bilateral (OOF). A técnica constituiu em: administração de anestésicos, antissepsia da região operatória, realização de incisão e exploração da cavidade abdominal, identificação do útero e dos ovários, remoção e nodação dos mesmos e fechamento da cavidade abdominal. Acompanhou-se os animais por doze semanas após a cirurgia, registrando: peso corporal, consumo alimentar, intercorrências e óbitos. Tal experimento foi aprovado pela Comissão de Ética em Experimentação e Bem-estar Animal (CEEBEA) da Universidade Estadual de Montes Claros registro 200/2020. **Resultados:** o grupo OOF apresentou ganho de peso considerável e aumento da adiposidade corporal visceral mesmo demonstrando consumo alimentar semelhante ao grupo controle, evidenciando assim que o procedimento induz a obesidade. Foi registrado um óbito após o procedimento cirúrgico no grupo OOF, sem complicações posteriores em ambos os grupos. **Conclusão:** o protocolo cirúrgico mostrou-se de fácil realização, baixo custo e eficaz na indução da obesidade por aumento de peso e adiposidade.

Descritores: Ooforectomia, Obesidade, Menopausa.

USO DE TABACO POR GESTANTES: ESTUDO TRANSVERSAL

Orlene Veloso Dias¹; Darlene Araújo Santos²; Geiselle Rodrigues dos Santos³; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁴; Gustavo Mendes dos Santos⁵; Juliana Souza Andrade⁶; Lucinéia de Pinho⁷

¹ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

^{2,3} Residentes do Programa em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: analisar o consumo de tabaco pelas gestantes cadastradas pelas equipes de saúde da família de um município do norte de Minas. **Métodos:** pesquisa transversal, realizada em município do norte de Minas. Amostra calculada em 803 gestantes, cadastradas nos polos das equipes de Estratégia Saúde da Família, zona urbana. Incluídas as gestantes que aceitaram participar do estudo. A coleta de dados teve início em outubro de 2018 e prossegue nos dias atuais. Foram processadas análises descritivas das variáveis “escolaridade e uso de tabaco”. Projeto aprovado Comitê de Ética em Pesquisa nº. 2.483.623/2018. **Resultados:** Das 803 participantes, constatou-se que 736 (91,5%) não fumavam antes da gestação e durante a gestação a quantidade de gestantes que não fumavam aumentou para 772 (96%). Ao analisar uso de tabaco e escolaridade em gestantes fumantes, a maioria possui até ensino fundamental 17 (53,1%). **Conclusão:** o resultado encontrado foi positivo, considerando que o percentual de participantes que afirmaram não fumar diminuiu durante a gestação. A baixa escolaridade entre as gestantes fumantes é um desafio para gestores e profissionais. Destaca-se a importância do cuidado de pré-natal da gestante com a equipe interprofissional, a fim de manter a integridade das condições de saúde da mãe e do bebê.

Descritores: Saúde da mulher, Gestantes, Tabaco, Cuidado Pré-natal.

USO DAS FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR COM FOCO EM SAÚDE MENTAL NO NORTE DE MINAS

Micaelly Fonseca da Costa¹; Joseane David Silva²; Lara Malta Febrônio³; Maria Cecília de Albuquerque Meira⁴; Fabíola Afonso Fagundes Pereira⁵

¹ Discente de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Discente de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Discente de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Discente de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde, Prof.^a Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: relatar estudo de caso envolvendo a utilização de ferramentas de abordagem familiar em uma Estratégia de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais. **Métodos:** estudo qualitativo, tipo Estudo de Caso, desenvolvido pelas acadêmicas do 4º período de Enfermagem durante as Atividades Práticas de Saúde curriculares, entre setembro a outubro de 2019. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), sob parecer nº 2.896.761 de 15/09/2019. A coleta de dados foi realizada durante visitas domiciliares ao paciente índice. **Resultado:** família enfrentando depressão e ansiedade decorrentes da violência doméstica sofrida pelo paciente índice e seu filho. As ferramentas, Genograma e Ecomapa se prestam a ser explicitadoras e analisadoras, tornando visível o modo de organização familiar para o cuidado, assim como a busca empreendida junto a serviços e profissionais de saúde, as respostas obtidas e sua efetividade. **Conclusão:** as ferramentas de abordagem permitiram conhecer o contexto de vida da família, problemas, criar vínculo e estabelecer uma relação de proximidade com a equipe de saúde. O estudo reforçou também a importância da atuação do enfermeiro e sua equipe, no que refere a saúde mental das famílias do território.

Descritores: Relações Familiares, Estudo de Caso, Estratégia Saúde da Família.

USO DO ÁCIDO FÓLICO NA GRAVIDEZ

Vanessa Teixeira Duque de Oliveira¹; Juliana Souza Andrade²; Viviane Maia Santos³; Sélen Jaqueline Souza Ruas⁴; Maria Suzana Marques⁵; Meriele Santos Souza⁶; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁷

¹ Mestre em Ciências da Saúde - Unifesp, São Paulo, São Paulo, Brasil.

² Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Mestre em Cuidado Primário em Saúde Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Enfermeira - Hospital Universitário Clemente de Faria, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Mestre em Cuidado Primário em Saúde - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁶ Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁷ Doutora em Ciências da Saúde - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: analisar o período de início do uso do ácido fólico em gestantes. **Métodos:** pesquisa transversal aninhada na coorte de base populacional, contendo dados parciais do estudo longitudinal ALGE - Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros – Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu com gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família, no período compreendido entre 2018 e 2019. Neste trabalho, utilizou-se a resposta à questão: “Durante esta gravidez quando iniciou o uso de ácido fólico?”. Processaram-se análises descritivas de frequência, utilizando-se o *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 21. O projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sob protocolo nº. 2.483.623/2018. **Resultados:** Foram avaliadas 804 gestantes, das quais, 629 (78,3%) iniciaram seu uso no 1º trimestre da gestação; 72 (9%) no segundo trimestre; 8 (1%) no terceiro trimestre; 78 (9,7%) relataram nunca tomaram e 8 (1%) usaram o medicamento, mas não souberam informar o trimestre de início. **Conclusão:** a maioria das gestantes fez uso do ácido fólico na gestação reforçando a sua importância e a sua prescrição como parte de conduta do pré-natal na atenção primária à saúde.

Descritores: Ácido Fólico, Gravidez, Atenção Primária à Saúde.

USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ely Carlos Pereira Jesus¹; Edna de Freitas Gomes Ruas²; Aurelina Gomes Martins³; Fernandez Fonseca Almeida⁴; Simone Guimarães Teixeira Souto⁵; Igor Antônio Costa Oliveira⁶; Carla Silvana de Oliveira Silva⁷

¹ Enfermeiro do Hospital Universitário Clemente de Farias (Unimontes).

² Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Enfermeiro do Hospital Universitário Clemente de Farias (Unimontes).

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁶ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁷ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Objetivo: relatar a experiência do uso do laser de baixa potência no tratamento de lesões cutâneas. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência vivenciado por pesquisadores ao usar laser de baixa potência, durante coleta de dados, de um estudo do tipo ensaio clínico randomizado iniciado em 2019, desenvolvido em um Hospital Universitário da cidade de Montes Claros-MG para fins de pós-graduação, Parecer nº 3.037.397. **Resultados:** laser é um dispositivo que produz um feixe de luz, comumente chamado de “Raio Laser”. Os lasers terapêuticos podem ser usados isoladamente ou como coadjuvante de outros tratamentos, desempenham ação analgésica, anti-inflamatória e bioestimulante ou cicatrizante. Neste estudo foi utilizado o aparelho de GaAlAs & InGaAlP dual diodo LASER - MMOptics®. Realizado estudo piloto com objetivo de padronizar a técnica de aplicação do laser, o que culminou na construção de um Procedimento Operacional Padrão. Ressalta-se que na equipe de enfermagem o uso de Laserterapia é privativo do Enfermeiro. Todas as medidas de biossegurança preconizadas foram utilizadas. **Conclusão:** o laser de baixa potência pode ser indicado com segurança para acelerar a cicatrização de feridas cutâneas, embora este fato esteja intimamente ligado à eleição de parâmetros como dose, tempo e comprimento de onda.

Descritores: Pele, Cicatrização de feridas, Anti-inflamatórios, Terapia a laser de baixa intensidade.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM UMA CIDADE DO NORTE DE MINAS GERAIS: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Pâmera Janaína Ataíde Durães¹; Cristiano Leonardo de Oliveira Dias²; SibylleEmilie Vogt³; Luciana BarbosaPereira⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Mestre em Ciências. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

³ Doutora em Saúde da Mulher e da Criança. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

⁴ Mestre em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Objetivo: Identificar o perfil das mulheres que sofreram violência em uma cidade no norte de Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e transversal, com dados do Registro de Eventos de Defesa Social sobre casos de violência à mulher e dados de atendimentos por violência no Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF). Período de janeiro a dezembro de 2016. Parecer 2.428.205. **Resultados:** Foram incluídos neste estudo para análise 2.871 Boletins de Ocorrência e 150 fichas de atendimento hospitalar às mulheres vítimas de violência sexual. A maioria das mulheres que sofreram violência tinha mais de 25 anos (67,6%), possuía até 8 anos de estudos (43,6%), era parda (63,9%), casada (46,3%), natural de Montes Claros/MG (59%) e exerce atividade remunerada (22,4%). O principal local da agressão foi na moradia (68,1%) localizada, em sua maioria, na região periférica (87% dos casos). Os atritos familiares foram os mais frequentes representando 44,93% dos casos. Quanto aos dados dos agressores, a maioria era do sexo masculino (96,8%). **Conclusão:** A violência contra a mulher permanece como um problema de grande magnitude, o que torna imperativo medidas assertivas para combater essa violência, principalmente, as mulheres em situação de grande vulnerabilidade: pretas e periféricas.

Descritores: Violência, Violência contra a mulher, Perfil sociodemográfico.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPO DE ISOLAMENTO SOCIAL: O QUE OS DADOS NOS MOSTRAM?

Denize Abreu Soares¹; Amanda Lourena da Silva Santana²; Andressa Rayane Viana Barros³; Cleice Ribeiro Gatinho⁴; Daniele Souza Silva⁵; Getúlio Rosa dos Santos Junior⁶; Marisa Cristina Aranha Batista⁷

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão(UFMA, Campus Pinheiro).

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA, Campus Pinheiro).

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão(UFMA, Campus Pinheiro).

⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão(UFMA, Campus Pinheiro).

⁵ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão(UFMA, Campus Pinheiro).

⁶ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão(UFMA, Campus Pinheiro).

⁷ Farmacêutica, Doutora em Biotecnologia, Professora do Curso de Enfermagem (UFMA, Campus Pinheiro).

Objetivo: apresentar dados sobre violência doméstica contra mulheres durante o isolamento social. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo com base de dados extraídos da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e da Entidade das Nações Unidas para Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres). **Resultado:** a violência doméstica ainda é muito prevalente, e os dados aumentam em épocas de pandemia e isolamento, como da COVID-19. No Brasil, dados da ONDH e do MMFDH, mostraram que de 1º a 25 de março de 2020, as denúncias registradas pelos Disque 100 e Ligue 180 cresceram 18%. No dia 7 de abril, a ONU Mulheres noticiou que autoridades e a sociedade civil da Argentina, Canadá, França, Alemanha, Espanha, Reino Unido e EUA notificaram aumento nas denúncias de agressão contra mulheres. Singapura e Chipre, viveram um crescimento de 30% em chamadas nas linhas de apoio a vítimas. Na Austrália, a procura por socorro aumentou 40%, comprovando que a violência contra mulher está presente em todo o mundo e em curva ascendente durante o isolamento social. **Conclusão:** portanto, os dados evidenciam um aumento significativo da violência doméstica com o isolamento social.

Descritores: Violência contra a mulher, Coronavírus, COVID-19, Isolamento social.

VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE

Allana Evelyn Dias¹; Maria Clara da Paz Dias²; Mariza Dias Xavier³; Fátima César Lima⁴; Jéssica Camila Santos Silveira⁵; Cássia Pérola dos Anjos B. Pires⁶; Orlene Veloso Dias⁷

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁴ Médica Angiologista, Cirurgiã Vasculare e da Saúde da Família. Preceptora da Residência Médica de Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e do PET-Saúde Interdisciplinaridade.

⁵ Cirurgiã Dentista Especialista em Saúde da Família. Preceptora do PET-Saúde Interdisciplinaridade.

⁶ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Tutora do PET-Saúde Interdisciplinaridade.

⁷ Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Tutora do PET-Saúde Interdisciplinaridade.

Objetivo: relatar a vivência da Interdisciplinaridade promovida pelo Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) entre estudantes, preceptores e tutoras de Enfermagem, Odontologia e Medicina. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência da vivência no PET-Saúde. O PET-Saúde segue cronograma de ações conceituais e práticas relacionadas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade. Esse estudo é parte do projeto A Interprofissionalidade na Atenção Básica – pesquisa-ação que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unimontes, sob o parecer número 3.650.670. **Resultados:** o Programa instiga e promove ações para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, diálogo entre os profissionais e favorece a prática colaborativa, atua ativamente na transformação do ser unidisciplinar para interdisciplinar. A interdisciplinaridade tem promovido uma visão ampla das profissões levando a ação conjunta do grupo para um bem comum. São vários benefícios, entre eles destaca-se o cuidado humanizado para o usuário da atenção primária. Essas experiências têm proporcionado aprendizados que não são vivenciados durante os cursos e que tem promovido habilidades únicas. **Considerações Finais:** a vivência interdisciplinar trabalhada no PET-Saúde propicia aprendizagens significativas na formação e capacitação de seus participantes que futuramente serão profissionais com um olhar interdisciplinar e integral da saúde.

Descritores: Prática Interdisciplinar, Comunicação Interdisciplinar, Aprendizado Vivencial, Aprendizado Colaborativo.

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde.